ANNO XXXIII N. 105.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 8 DE MAIO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Para', o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.
8 Lua cheia as 11 horas e 51 minutos da tarde.
16 Quarto minguante as 8 horas e 50 minuto da tarde.
23 Lua nova aos 28 e minutos da tarde.
30 Quarto crescente as 10 horas e 52 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 2 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. s. Monica. viuv.
5 Terça. A converção de s. Agoslinho.
6 Quarta. s. João ante portam latinam.
7 Quinta. s. Estanislao b. m.
8 Sexta. Apparição de s. Miguel no monte Gargano
9 Sabado, s. Gregorio Nazianzeno b. dout. da igr.
10 Domingo 4. depois da paschoa Ss. Philadelpho e Arfeo Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duarte Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 4 de maio.

Antonio José Bertholdo, carcereiro da cadeia de Caruaru', pedindo que se lhe mande pagar seus ordenados sob responsabilidade.—Ja se officiou ao governo imperial, para que marque ordenado ao supplicante.

Candido Mendes da Cunha e Azevedo, satisfazendo a exigencia contida no despacho de 27 de abril ultimo.—Foi remettido á thesouraria provincial.

Delfina Maria do Sacramento, pedindo admissão do menor José Luiz, no arsenal de guerra.—A informar ao director do arsenal de guerra.

João Braulio Corrêa e Silva, professor, pedindo 60 dias de licença.—A informar ao director geral da instrucção publica.

Joaquim Francisco de Mello Santos, secretario aposentado da repartição das obras publicas, pedindo pagamento de seus ordenados.—A informar as obras publicas.

Leopoldo Augusto Ferreira, capitão commandante da companhia de cavallaria, requisitando azeite de carrapato.—Mandou-se fornecer.

Manoel do Nascimento, pedindo admissão no arsenal de guerra do menor Nicolao Leoncio.—A informar ao director do arsenal de guerra.

Trajano Filippe Nery de Barcellos, offerecendo-se para leccionar gratuitamente os aprendizes de musica no collegio dos orphãos, emquanto durar o impedimento do actual professor.—A informar ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Officio do chefe de policia, dizendo que se mande pagar as despezas feitas com os presos pobres da cadeia de Goianna.—Foi remettido à thesouraria provincial para pagar.

Dito do tenente general commandante das armas, requisitando pagamento da quantia de 40$ a que tem direito o quarto batalhão de artilharia.—Foi remettido á thesouraria de fazenda para mandar pagar.

— 5 —

David William Bowman, satisfazendo o despacho da presidencia de 30 de março ultimo.—Volte ao inspector da thesouraria de fazenda.

Domingos José Ferreira Guimarães, com armazens de ferragens.—A' vista da informação não ha que deferir.

Francisca Maria da Luz, pedindo a admissão no arsenal de guerra, para seu filho menor de nome Claudino.

Hygino José Coelho, tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia, requisitando azeite de carrapato. — Mandou-se fornecer.

Jose da Silva Guimarães, tenente coronel commandante do nono batalhão de infantaria, requisitando azeite de carrapato.—Mandou-se fornecer.

Joaquim Caetano de Souza Couseiro, tenente-coronel commandante da fortaleza do Brum, requisitando azeite e fio de algodão.—Mandou-se fornecer.

José Gonçalves da Porciuncula, pedindo que seja encaminhado ao governo imperial um seu requerimento.—A informar à thesouraria de fazenda.

José Pereira Caldas, quer ser nomeado correio da recebedoria de rendas internas.—A informar à thesouraria de fazenda.

Lima & Martins, com loja de ferragens.—A' vista da informação não ha que deferir.

Lourenço José do Rego, recruta de marinha.—O commandante da estação naval tem ordem para mandar pôr o supplicante em liberdade.

Maria da Conceição, pede que seja admittido no arsenal de guerra, seu filho menor de nome Juvino. — A informar ao director do arsenal de guerra.

Pedro Justino de Souza, quer ser nomeado correio da recebedoria de rendas internas.—A informar a thesouraria de fazenda.

Officio do commandante superior da guarda nacional do Recife, apresentando o requerimento do major Alexandre Augusto de Frias Villar.—A informar a' thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassu', requisitando os objectos que se fazem mister para o expediente do conselho de revisão de qualificação da respectiva guarda nacional.—A informar a' thesouraria de fazenda.

Dito do commandante superior da villa do Brejo, apresentando o pret do corneta Simplicio Gomes Correa.—Foi remettido a' thesouraria de fazenda para pagar.

Dito do tenente general commandante das armas, apresentando para ser deferido o requerimento do alferes do nono batalhão de infantaria, Joaquim José Gonçalves.—A informar a' thesouraria provincial.

O mesmo, incluso o do tenente coronel commandante do nono batalhão de infantaria, relativo ao concerto que se esta' fazendo na coberta do quartel do dito batalhão.—A informar ao director das obras militares.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 7 de maio de 1857.

ORDEM DO DIA N. 473.

O general commandante das armas determina, em virtude de deliberação da presidencia, communicada em officio de hontem datado, que seja dispensado do aquartelamento o Sr. alferes do 1. batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, Manoel Gomes da Silva, visto que os seus serviços são necessarios na repartição da alfandega onde exerce o lugar de amanuense.

Determina outro sim o mesmo general, que fiquem dispensadas de todo serviço as praças dos corpos constantes da relação nominal n. 1 abaixo transcripta, que na inspecção de saude que se procedeu a 13 de abril proximo findo, foram pela respectiva junta consideradas incapazes de todo o serviço, e que as da relação n. 2 continuem a fazer o serviço que compativel for com o seu estado de saude, até que S. Ex. o Sr. tenente general barão de Suruhy ajudante general do exercito delibere sobre seus destinos.

Relação nominal n. 1
4. batalhão de artilharia a pé.
Tambor mór — José Thomaz.
2.° Sargento—Francisco Nicolao Carneiro da Rocha.
Soldado — Francisco Vaz Domingues.
Dito —Manoel Ferreira da Paixão.
8. batalhão de infantaria.
Soldado — Manoel Alves de Freitas.
Dito — Pedro Mendes.
Dito — José Ribeiro de Carvalho.
9. batalhão de infantaria.
Cabo—Manoel Bento da Saude.
Dito —Manoel Vicente do Nascimento.
Soldado —Francisco Antonio.
Dito —Antonio da Silveira Bitancourt.
Dito —Bellarmino Francisco da Costa Villar.
Dito —Manoel Pedroso.
Dito—Aleixo Fernandes.
Dito —Manoel José Pereira.
Dito — Francisco Rodrigues de Souza.
10. batalhão de infantaria.
Cabo — José Raimundo de Carvalho.
Companhia de artifices.
Soldado —Agostinho José Ferreira.
Mancebo— Felix Antonio Severino.
Dito —Canuto José Rodrigues.
Relação nominal n. 2.
9. batalhão de infantaria.
Soldado —Manoel José do Nascimento.
Dito —Claudino José Francisco.
Dito — Manoel Romão Soares.
10. batalhão de infantaria.
Soldado— Paulo José de Souza.
Companhia de artifices.
Anspeçada—Joviniano José Antunes.

José Joaquim Coelho.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 7 DE MAIO DE 1857
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e supplentes Ramos e Silva, o Sr. presidente abrio a sessão; e sendo lida a acta da ultima, foi approvada.

DESPACHOS.

Um requerimento de Frederico Robiliard, corretor desta praça, pedindo para deixar a Luiz Amavel Dubourq Junior, occupando o seu lugar durante o tempo que lhe he necessario para ir a Europa tratar de sua saude.—Como requer, devendo passar o titulo documentado da nomeação do preposto para ser approvado pelo tribunal e registrado.

Outro de José Antonio Bastos, pedindo certidão de sua matricula.—Como requer.

Outro de José Velloso Soares, declarando ter deixado de occupar o lugar de caixeiro de sua casa, José Mauricio Bithancourt de Lacerda, sendo substituido por José Velloso Soares Junior, de quem pede seja registrada a nomeação.—Ajunte a nomeação.

Outro de Saunders Brotters & Companhia, pedindo certidão de registro da procuração que lhe déra Mc. Calmont & Companhia.—Dê-se-lhe.

Outro, informado, de Antonio Pedro das Neves, pedindo matricular-se.—Matricule-se.

Apresentando-se por parte do corretor Frederico Robilliard a nomeação de seu preposto Luiz Amavel Dubourq Junior, o tribunal approvou-a e mandou registrar, prestando o preposto juramento de bem servir o referido cargo.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação do fallido Leopoldo da Silva Queiroz, o tribunal deu o seguinte despacho: — Ajunte certidão da sentença que justificou a quebra e a da lista dos credores.

E nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão.

SESSÃO JUDICIARIA EM 7 DE MAIO DE 1857.
Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

A um quarto de hora da tarde, presentes o Senhor desembargador Gitirana, e os Senhores deputados Rego, Basto e Lemos, o Sr. presidente abrio a sessão, e lida a acta da ultima, he approvada.

Faltando sem causa participada o Sr. desembargador Villares.

A pedido do Sr. desembargador Gitirana, foi marcado o primeiro dia util para o julgamento dos embargos em que são:
Embargante, Joaquim da Silva Lopes.
Embargado, José Antonio Lopes;

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão a 1/2 hora da tarde.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS
7 de abril de 1857.

Em Lisboa, depois de uma crise de 15 dias, e da impossibilidade de construir um novo gabinete fora do partido progressista, o marquez de Loulé e o visconde de Sa da Bandeira formaram uma coallição com tres deputados do partido carlista ou conservador constitucional, e constituiram um novo ministerio. O primeiro acto do ministro das finanças he a proposição de tres projectos de lei: 1° para abolição do privilegio do fabrico e venda do sabão a partir do 1° de junho de 1858; 2° para a regularisação do imposto destinado a' amortisação dos bilhetes do Banco de Lisboa; 3° para a extincção no continente e nas ilhas adjacentes a partir do 1. de janeiro de 1857 do imposto chamado do subsidio litterario. Esta extincção foi votada unanimemente, mas as opiniões são mui divididas sobre os meios de substituir este imposto.

Em Londres, a ordem que prorogou o parlamento a partir de 21 de março, foi adoptada no conselho particular reunido a 20 pela rainha, e a dissolução foi proclamada officialmente a 21, pela propria rainha, as eleições serão terminadas a 20 de abril, e o novo parlamento se reunira' no começo de maio. A prorogação teve lugar por commissão real, os commissarios eram o lord chanceller, o conde Granville, o marquez de Breadalbane, o conde d'Horrowby, e lord Stanley d'Alderley.

Mr. Schaw Lefebvre presidente da camara dos communs deixou seu posto depois de 18 annos de serviços, e foi chamado para a camara dos lords sob o titulo de visconde d'Eversley d'Heckfield no condado de Southampton.

A Inglaterra entregou-se immediata e inteiramente aos meetings eleitoraes, e depois os differentes orgãos da imprensa tomaram o tom do mais ardente enthusiasmo, para celebrar cada um do seu lado os candidatos da respectiva opinião e confiança, como se no estado de sobrexcitação politica em que se achava todo o reino unido, em consequencia dos acontecimentos recentes, não se podesse converterem uma dessas transformações subitas, cujo exemplo as eleições inglezas tem ja tantas vezes offerecido. A derrota soffrida pelo gabinete de lord Palmerston não influio sobre as eleições, de maneira que lhe tirasse uma parte da influencia que até o presente exerce, e a opinião não transtornou o papel de parlamento; as manifestações da cidade, as das provincias, as dos grandes jornaes se declararam do modo mais evidente e a todo custo em favor de todo o commercio inglez. E esta constante preoccupação do seu negocio que tornava a Grãa-Bretanha tão facilmente satisfeita acerca da sua differença com a União Americana, lhe he hoje uma boa e commoda razão para se mostrar ciosa da sua dignidade nacional e da solução pelas armas da questão chineza.

As eleições começaram a 26 de março; desde o dia 28 os resultados conhecidos accusavam 91 deputados ministeriaes e 47 deputados da opposição. Somma tudo, neste momento, o ministerio, dado o balanço dos seus ganhos e das suas perdas, se julga ter ganhado mais de vinte votos: entre 556 eleições conhecidas, ha 305 liberaes, 67 conservadores liberaes e 186 conservadores. Restam 76 eleições por conhecer, das 60 pouco mais ou menos pertencem ás commissões irlandezas.

Assim, isto equivale a um bill de indemnidade dado a lord Palmerston; isto posto, sera' para afastar a tempestade que ronca sobre o gabinete, que elle commetteu um acto mui significativo, a nomeação de lord Elgin em qualidade de enviado extraordinario a Cantão? Não o sabemos.

Os amigos da paz M. M. Cobden, Bright, Gibson, Layard, e alguns dos seus, inteiramente naufragaram. Assim, pensa-se, que o que mais dominara', na camara dos communs, he um partido liberal mixto, composto de conservadores e liberaes de Whigs moderados. O deslocamento da opinião não sera' nem completo, nem absoluto. Para todo aquelle que seguio cuidadosamente os ultimos debates, he facil reconhecer, que embora nenhum dos chefes de partido de que a coallição pode obter um voto hostil ao gabinete Palmerston, não tem probabilidade de apresentar a' opinião geral bastante garantia para ser chamado a succede-lo. Se a maioria da camara dos communs depois de se encontrar e unir-se em um pensamento de censura, acerca de uma politica, cujas expressões diversas offenderiam successivamente todas as opiniões, não poderia destruir as dissidencias profundas que a dividem, e que constituem pequenas minorias, tendo cada uma designios, idéas e doutrinas; emquanto se tratar de um novo gabinete, os alliados da vespera tornar-se-hiam os adversarios do dia seguinte.

A personagem politica que resta mais terrivel ao gabinete he lord John Russell. Os seus triumphos recentes nos meetings da cidade são um presagio dos que ha de colher na scena do parlamento. Até o presente, ignora-se absolutamente qual será a composição da mesa da camara dos communs, tem corrido os boatos mais diversos a este respeito. Segundo o « Morning Adversiter » os nomes de candidatos acolhidos com mais favor para a presidencia são os de Sir Stuart, Wortley, solicitor general, Filzoy e T. Baines. Os candidatos dos tories MM. Spencer, Walpole e Sir Tridern Thesiger: o « Advertiser » pensa que o melhor pretendente que se pode escolher seria M. Baines. Todavia nada poderia ser ainda previsto a este respeito, e entretanto o general Sir Lacy Evans, decano da camara, sera nomeado speaker provisorio.

A guerra da China, que, apezar do voto do parlamento, he aceita como um caso de força maior, continua e vai continuar. As noticias do theatro das hostilidades attestam a consternação em que foram lançados os estrangeiros pela destruição das fortalezas, e pelos factos da mais selvagem aggressão da parte dos Chinezes. Por outro lado, a situação do almirante Seymour era extremamente critica, em presença dos rebeldes reunidos aos imperiaes, e de 4,000 juncos de guerra ancorados no rio de Cantão, promptos a qualquer ataque contra os navios inglezes. Era mister esperar que forças sufficientes enviadas, ou da Grãa-Bretanha, ou da India, viessem permittir-lhe tomar a offensiva ou tratar com honra, e com tudo, apezar disto, elle continuava ainda o fogo contra Cantão, onde 10,000 casas ja' estavam demolidas, e contra a flotilha que lhe queria sorprender a esquadra.

Na Inglaterra continuavam os preparativos da expedição com mui grande actividade: o corpo expedicionario he collocado sob o commando do general Ashburnham; compõe-se de um destacamento de 4 companhias de artilharia de Woolwich, de um destacamento de soldados de marinha e de soldados de engenharia, de um batalhão e de 100 officiaes de saude expedidos de Inglaterra, de duas brigadas de infantaria, que serão tomadas ao passar pela ilha Mauricia, e de 5 regimentos partidos das Indias para se reunirem em Hong-Kong. As differentes brigadas são commandadas pelo major general Sir Robert Garrett, de Gibraltar, pelo major general Stranbenzée, de Dublin, pelo coronel Pakenham, do exercito da Criméa, pelo coronel Wetherall, antigo quartel mestre general do contingente turco. Em Woolwich desembarcaram-se munições de guerra de toda a especie, e as tropas se embarcaram a 6 em Portsmouth.

Por outro lado, a França se preoccupou com a sua cooperação; tem conservado no mar da China a esquadra a's ordens do almirante Guerin, e esta esquadra deve combinar os seus esforços com a divisão naval que commanda o contra-almirante Rigault de Genouilly. Estes dous almirantes terão a' sua disposição fragatas, corvetas a vapor e canhoeiras, necessarias para o ataque das costas e para seguir ao longo do rio.

Uma invasão na China sò póde ter lugar pelo lado do mar, porque montanhas inaccessiveis e desertos a abrigam contra os ataques dos seus vizinhos limitrophes. A propria Russia não poderia cuidar em dirigir uma expedição a' China pelas suas fronteiras.

Assim, he sobre as costas e a embocadura do rio do imperio celeste que as operações militares podem ter lugar: o plano adoptado pelos Inglezes em 1842 era talvez o unico praticavel, he o que sera' indubitavelmente seguido. Consiste em remontar o Yong e Kiong até Nankin, isto he, até 200 milhas da sua embocadura, e interceptar as communicações das provincias do norte com as do meio-dia. O Yong e Kiong divide a China em duas regiões distinctas de 40 milhas. Acima de Nankin desembocam neste rio os dous ramos do canal imperial, por meio do qual as duas regiões trocam os seus productos; a communicação dos canaes com o rio interceptada, a cidade de Pekin ja' não póde viver, fica asphyxiada no seu vasto recinto. Uma marcha sobre esta capital teria resultados menos seguros, menos promptos, e especialmente menos decisivos. Sem contar os incidentes que podem nascer de semelhante expedição, poderia fazer-se com que o imperador, evacuando a capital, não sahisse para fóra da grande muralha ou para as provincias montanhezas, Chausi, onde seria impossivel attingi-lo, e d'onde dominaria o meio-dia dos seus Estados, e eternisaria a guerra: he então que seriam precisas forças mui importantes. N'uma palavra, dizem que o governo chinez se prepara para uma heroica resistencia, e tem a intenção de metter a pique os juncos na embocadura dos rios depois da passagem dos navios inglezes e fechar-lhes a volta por mar.

Se se fallou um momento nas pretendidas intenções pacificas do imperador e na desapprovação que infligira a Yeh, vice-rei de Cantão, nada disso he exacto.

Aguarda-se de Teheran as ratificações do Schah da Persia ao tratado assignado em Paris a 4 de março por lord Cowley e Feruk-Kan. A Persia decididamente renunciou as suas pretenções à soberania do Afghanistan, e se empenhou em evacuar Herat. Pela sua parte, a Inglaterra prometteu restituir o territorio persa e as ilhas que delle dependem, de tal maneira, que o exercito britannico effectua o mais tarde, nos tres mezes que se seguirem, a evacuação de Herat e a volta da legação ingleza para Teheran. He convencionado que a Inglaterra gozará na Persia do tratamento da nação mais favorecida, tanto no que diz respeito aos consules, quanto no que toca às transacções do commercio. O governo inglez renuncia dar sua protecção a qualquer individuo que não estabelecesse a sua qualidade de subdito inglez. Esta ultima estipulação especialmente parece attingir o mal no seu principio, pois que a ingerencia de governos estrangeiros nos negocios interiores de um Estado, sob pretexto de protecção a conceder a tal ou tal subdito, ainda suppondo-se que della possa emanar algumas vantagens, deve ser uma causa constante de difficuldades, e parece cabalmente feita para offender as susceptibilidades, e até a autoridade do governo mais fraco chamado a sustenta-lo.

Comparando as condições tão simples, tão razoaveis, com as pretenções emittidas de parte a parte, no começo do debate, não admira que as primeiras tentativas de ajuste tenham naufragado, e que tenha sido necessario, para renunciar as negociações, o intermedio todo conciliador da França.

Ninguem duvida que o Schah deixe de dar as suas ratificações.

G. M.

INTERIOR.

MATO-GROSSO.

Presidio de Miranda no Baixo-Paraguay, 6 de dezembro de 1856.

Se V. he dos taes que duvidam que possa descer á terra noticias do outro mundo, he chegada a vez do seu desengano, porque vai receber noticias minhas.

Estou emfim no Presidio de Miranda, e creia que para nelle me achar, venci mais obstaculos e passei por mais trabalhos do que o proprio Hercules! Não tenha inveja das impressões romanescas e brilhantes que talvez supponha que eu estou gozando no meio desta natureza virgem, magestosa e sublime, porque, em abono da verdade, não vale a pena que tive nem os perigos que corri.

Os quadros da natureza são muito apreciaveis, quando com socego, paz de espirito, e sem martyrios do corpo; mas quem se pode entregar com prazer e enthusiasmo a essas delicias da alma, correndo mil vezes o risco de soffrer uma morte ingloria, ou passando uma vida cheia de privações e de aborrecimento?... declaro-lhe que estou mal de fogo a sangue com a natureza, e se lhe escrevo esta carta, em que terei de recordar os meus rudes trabalhos, he somente porque sou escravo do dever, e tenho de cumprir a promessa que lhe fiz.

Vou, como me pedio, contar-lhe muito por alto a historia da viagem da expedição militar que partio o anno passado para Mato-Grosso. Não conte com uma descripção poetica e minuciosa; farei unicamente um resumo bem resumido da tal historia de bem triste memoria para nós que cá estamos.

A viagem que fez a expedição militar de Coritiba a Mato-Grosso o convencera' de que esta provincia do imperio he um mundo, a parte, que ainda bem poucos conhecem, e que até agora tem sido abandonada completamente á lei da natureza. Não ha paciencia que baste nem perseverança que se não sinta abater com os incommodos e soffrimentos desta viagem que fiz, e que não sei como consegui fazer. Ora veja e aprecie de lá os bocadinhos por que tivemos de passar.

De Coritiba ao porto de Jatahy ha 120 leguas por terra; mas 120 leguas que valem 1,200, porque são atravessadas por caminhos que só deviam servir para viagens do diabo, que, segundo dizem, tem pés de cabrito.

Do Jatahy ao porto do Barbosa gasta-se 34 dias de viagem, que se faz em canôas muito rudes e pequenas, tendo-se de vencer cochoeiras e corredeiras que basta ver para um homem sentir-se com suores frios. V. nunca talvez ouvio fallar em corredeiras: pois eu lhe explico o que são.

Existem no rio Tabagy, Paranapanema, Zerinhuna, Samambaia e Brilhante, que correm quasi sempre em leitos de pedra vive, lugares onde a corrente d'agua he tal que levanta ondas tão encapelladas como as que se observam no mar alto; estas ondas provem não só da violencia da corrente, como das pedras que estão muito a flôr d'agua; a estas brincadeiras do elemento liquido he que chamam corredeiras, e nellas uma canôa corre com tal rapidez, que se o palinuro não he mestre, vai a concava cimba esbarrar em um dos lados do canal (lugar onde a pedra he mais profunda; porque canal aberto pela arte havia de ser graça encontra-lo aqui), e então a canôa atravessa, he apanhada de lado pela corrente, emborca com facilidade, e quando emborca, adeus minhas encommendas! rezem por alma de quem vai dentro.

O nome de cachoeiras merecem verdadeiramente as seguintes: Capivara, Laranjeiras e Serra do Diabo. A primeira he a rebentação de agua em um canal muito estreito, que descahindo com indizivel violencia sobre pedras, que teem de altura dous homens, se precipita com tal velocidade e força, que muitas vezes parte o remo aos pilotos, e leva a estes ao fundo. Nesta cachoeira perdeu o tenente Valle na sua viagem uma canôa com trem bellico e tres soldados, de que nunca mais houve noticia.

A segunda cachoeira he igual a' primeira, com a differença de ser o seu canal muito largo; porem a correnteza he ainda maior, e ao entrar-se nella muitas vezes se amarra na popa das canôas correntes de ferro de mais de seis arrobas, para torna-las mais capazes de resistir ao impeto das aguas, e diminuir assim o perigo.

Na cachoeira chamada Serra do Diabo he que não ha grande risco; teem de soffrer ondas que entram pela proa e sahem pela popa das canoas; mas tudo se arranja bem uma vez que estas não atravessem, porque a atravessarem, a desgraça he infallivel. Vê-se daqui como he certo que muitas vezes o Diabo não he tão feio como se pinta; pois a cachoeira de nome diabolico he menos perigosa do que as duas primeiras.

Para que V. faça idéa da força da correnteza nestes tres lugares, bastara' dizer-lhe que a um quarto de legua de distancia ja as canoas começam a sentir a sua influencia e a ser arrastadas para o pricipicio.

Fora destes maos logares tudo mais he baixio, onde pouco risco se corre.

Na primeira das cachoeiras mencionadas, passa tudo por terra, e só os pilotos se conservam nas canoas conduzindo-as a varejão: nas outras duas passam as canoas a remos de voga; pense porem em quantos transes não se veem aquelles que se acham nos apertos em que me achei! um pobre christão viajante encommenda aqui a sua alma de cinco em cinco minutos.

Desde que se entra no Zerinhuna navegam as canoas a força de varejão, e então a viagem que era de 10 a 12 leguas por dia, graças a' força da corrente, passa a ser de duas leguas, vencida a' custa de um trabalho incessante, que se prolonga das 6 horas da manhãa a's 8 da noite! E que tal?... Ah! meu amigo, nesta viagem de caranguejo he que foram ellas! apanhamos temporaes horriveis, passamos por fomes crueis, e talvez muitos de fome tivessem morrido se não fosse o mantimento trazido pelo commandante e muitos officiaes, que dividiram o que traziam com o batalhão: ainda assim, meu charo, houve dias em que uma costella de boi era o banquete de dous soldados. O que não nos faltou nunca, foi agua. A Provincia Divina acudio-nos a tempo, fazendo-nos encontrar uma canoa que nos trazia mantimentos; que alegria que tivemos! Emfim, chegamos ao porto do Barbosa, e deste sahimos, e depois de mais de 14 dias de viagem demos comnosco no Presidio.

O Presidio he um desterro, e mais nada; compõe-se de um forte (fraco lhe chamaria eu) quadrado e cercado de uma estacada de pa'os enterrados no chão tem algumas bocas de fogo com reparos a' Onofre, uma capella e varios quarteis onde se acham o 2.° batalhão, artilharia da provincia, cavallaria e caçadores.

Os habitantes do lugar supprem-se de mantimentos para mezes; porque são os Indios que os vendem, e estes não trabalham senão cinco mezes por anno, e deixam sete para vadiar. Eu fallei em vender mantimentos, e V. não saba como aqui se arranja isso. Os Indios não querem saber de dinheiro; o que pedem he troca; uma quarta de farinha de mandioca custa duas varas de algodão americano, ou uma garrafa de cachaça, e assim o mais.

A terra he quente como uma fogueira! O calor he tal que derrete velas de espermacete, mas se para refrescar-nos faltam-nos aqui os sorvetes do Franconi, temos em compensação guarana' a fartar!

Tudo he caro, e peior do que isso, quasi nada se encontra do que he mais commum a vida do homem civilisado.

Das forças destacadas nesta provincia, a mais trabalhada e apoquentada he a cavallaria: alem dos destacamentos da fronteira em Coimbra, em Miranda, e no Nioac (que quer dizer clavicula quebrada) ha ainda o que aqui se chama renda, isto he, uma partida de 10 ou 12 homens commandada por um subalterno, que atravessando vastos campos, onde morre de fome quem não leva que comer, vai parar na Forquilha, a'quem do rio Apa', e ahi se demora até encontrar a renda paraguaya, que he composta de mais de vinte praças commandadas por um capitão, e que acampam no nosso territorio, no lugar chamado Forquilha, nome que deve a dous braços dos rios Apa-nim e Apa, que encontrando-se formam uma forquilha. Alem do Apa tem os Paraguayos um forte circulado de estacadas, e no centro algumas casas de palha: he esse o acampamento das suas rendas; a sua sentinella avançada acha-se enganchada no ramo mais alto de uma arvore gigantesca, de maneira que pode descobrir as nossas rendas a extraordinaria distancia. Veja que idéas!

As duas rendas brasileiras e paraguaya quando se encontram, tratam-se a luvas de seda (isto he só dizer meu; porque luvas he cousa que ca' nunca se vio). A renda brasileira chega ao Apa' do nosso lado, ao mesmo tempo que a paraguaya chega do outro; avançam ambos os commandantes, e no centro do rio Apa' comprimentam-se e conversam.

A renda brasileira não se pode demorar nesse lugar mais de duas horas; por que o governo Lopez não quer, e não da' licença; e convem saber que a 10 leguas de distancia, na villa da Conceição, esta' um major com forças sufficientes para vir, em caso de necessidade, em auxilio do forte, que por signal se chama S. José da Boa-Vista, provavelmente pela boa vista de que goza a sentinella, que se engancha nos altos ramos da grande arvore. Aquelles Paraguayos tem lembranças que parecem esquecimentos!

O lugar em que esta' batido esse forte he territorio nosso, e serve de guarda avançada aos Paraguayos; isto agora sem ser lembrança he que não passa de exquisito esquecimento nosso.

Feitos os cumprimentos de despedida, seguem o nosso official e mais praças costeando o Apa' até o lugar, perto do qual corre o rio Iguatimim, e não vão adiante; por que não ha caminho, e os sitios são perigosissimos em consequencia dos Coroados, Indios que alli tem suas aldêas

Eis-ahi a vida que leva a pobre cavallaria! Antes ser pedestre alli na capital do que cavalleiro aqui em Mato-Grosso.

Mas visto que lhe fallei nos Coroados, quero dizer-lhe alguma cousa dos taes Indios.

Antes de tudo diz-se que o rio Iguatimim e sitios vizinhos contem riquezas fabulosas; mais ainda ninguem se resolveu a ir povoar essa nova California.

O nosso governo tem tratado de chamar a si os Coroados, e nisso obra com acerto; porque são elles verdadeiros defensores daquella fronteira, e a nossa guarda avançada; inimigos jurados dos Paraguayos, teem por vezes destruido o seu forte, e perseguido e destroçado forças paraguayas.

As florestas e mattas são taes e tão profundas, que nem por terra nem por agua se chegou ainda a penetrar no aldeamento dos valentes Coroados. Dizem-me que ha pouco tempo um official paraguayo, commandando uma força imponente, ousou penetrar nos tremendos bosques, e avizinhar-se das rudes habitações daquelles Indios; mas o resultado da atrevida empreza foi darem a' casca todos os valentões, a' excepção de um unico soldado, que parece ter escapado somente para levar a noticia da horrivel carnificina.

Destes Indigenas ha algumas nações que negociam comnosco, e que quando he necessario tomam as armas e vão bater as tribus selvagens inimigas, trazendo-nos então crianças que são baptisadas, e ficam entre nós: temos pois assim uma coherte de combatentes um pouco indisciplinados he verdade, mas a's vezes bem aproveitaveis.

As nações mais terriveis são as dos Guatoós, Guaicurús, Caiãa's, etc.: os primeiros são cavalleiros, e batalham com espadas, lanças, ou zagaias, e armas de fogo: são conhecidos pelo titulo dos « caçadores de onça e tigre » e bem lhes cabe a denominação.

Ha entre estes uma celebridade de nome José rebanho; he um guató indomavel e valente em todo o sentido, e chama-se rebanho pelo grande numero de mulheres que tem.

Para se fazer idéa dos costumes destes Indios ahi vai uma de suas extravagancias.

Para que um guató possa tomar mulher e merecer as honras de marido he necessario que prove ter morto uma onça: veja que diabo de namoro ou de presente noivado! um guató bebe os ares por uma guató, quer te-la por mulher, e o que faz?... vai ao mato, mata uma onça, tira-lhe a pelle, leva-a ao pai da pequena, e sem mais ceremonia carrega com a sua guató!

E a cousa não fica nisso: tantas onças ou tigres mata um guató, quantas são as guatós que pode ter andam entre elles as mulheres por pelles de onça!

E o mais he que as mulheres ajudam os maridos nestas perigosas caçadas, e nellas dão provas de coragem e agilidade admiraveis. Ouve-se o rugido de um tigre: a mulher salta da rêde, e acende um facho, e o marido a segue com a zagalia em punho; entram ambos na floresta, marchando a mulher adiante procuram o tigre, e acham-o; então a mulher levanta o braço e sacode o facho em desafio: a fera levanta-se sobre os pes, e salta de improviso, mas a mulher escapa-se para um lado com rapidez incrivel e o marido recebe o tigre, enterrando-lhe a zagaia no sangradouro!

E depois mulher e marido voltam muito socegadinhos para a palhoça, arrastando o tigre, e vão deitar-se na rude cama... qual cama! Aqui nem Indios nem homens civilisados tem cama: todos dormem em rêde.

E na minha rede vou eu tambem procurar dormir um bom somno, e verse ao menos em sonhos posso gozar os prazeres dessa bella capital, de que sinto saudades tão vivas.

Adeos; peço-lhe que nas suas orações não se esqueça de mim, e que me considere como um homem que ja esta' no outro mundo, tendo passado desta para peior vida.

Port-scriptum.

Eu tinha o maior desejo de fazer-lhe chegar noticias de Mato-Grosso de tres ou de quatro em quatro mezes; desconfio porém que não hei de ir muito adiante com a minha correspondencia, porque temo com razão, fazer banca-rota com a despeza do papel. Não pense que isto he graça: olhe, o papel custa aqui 32$ a resma!....

(Carta particular.)
(Jornal do Commercio, do Rio.)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARA'.
Belem, 21 de abril.

Politica! He um escarneo, se lhe ajuntarmos *direita*. Se hoje em dia a politica he ainda em alguma parte o meio seguro e prompto de levar os estados a felicidade; se em alguma parte he politica respeitar as conveniencias sociaes, a arte de se tornar agradavel, a caridade emfim com as vestes da galantaria, a politica *direita* he o avêsso de tudo isso. E vê-los inchar as bochechas com politica! Imagine um pequeno monstro pansudo ou barrigudo, com as faces bochechas cheias de vento que superabunda da cabeça, bocca rasgada, o labio superior sobresahindo ao debaixo, pernas e pescoço finos, e tera o typo de um politico direito.

Rio-me da gravidade desse anão, as bandeiras despregadas: mas rio-me, quando estou só no meu cambembe, ou com algum amigo de segredo: rir-me quando elle veja?... Deos me acuda: e oxalá que nunca saiba que eu sou eu... isto he, que sou o mandador das missivas; e que se agarre là com o Stromatista.

Em quanto elles politicam, vou eu folgando e ajuntando materias para a minha correspondencia.

Disse-lhe em uma das anteriores missivas que a opposição (direita) à presidencia ia diminuindo. Pode-se dizer que cessou; ha muito não apparece um artiguinho politico! Ou estão descansando para tornarem a começar, ou ja esgotaram o sacco das banalidades. Que fazem agora? Crearam uma idealidade negra, negralhona, beiçudona, magralhona, burrachona, pesadona, ladrona, assassinona, e divertem-se a fazer-lhe gaifonas! Dizem que querem arrancar-lhe o o olho... não sei para que.

No *Diario da Direita* imprimiram-se apodos e distribes contra um subdelegado de Cametá. O offendido chamou a responsabilidade o artigo, que o impressor apresentou assignado por um « José Alves Guerra, » Procurou-se o José Alves Guerra, e não ha quem o conheça em Cametá, nem quem o descubra, apezar de umas alviçaras promettidas no *Diario do Commercio*! E com tudo os illustres Drs. Cantão e Freitas là estão assignados como testemunhas que conhecem o José Alves Guerra, e o viram fazer o artigo! Sabe como respondem a quem lhes pergunta pelo tal Guerra? com uma risota! são estes os politicos que guerream a presidencia. Julgue-os o publico.

A mania do desprezo vai grassando. Uma notabilidade por cuja posse briga a gente direita, mas que não obstante, hade ligar-se ao lado que o fizer deputado provincial, cortou uma larguissima porção de desprezo, que repartio com os influentes que cercam a S. Exc. Não sei por que foi ella estreitando o seu desprezo, até ficar-se desprezando a uma rocha negra! Ora rocha negra he uma nullidade: avalie-se por ahi a qualidade do tal desprezo, que só recahe em insignificancias.

Em 6 do corrente, terminou o Sr. coronel Severo José de Souza Lima seus dias, victima da obediencia e da disciplina. Sua morte foi geralmente sentida: o brioso e honrado militar tinha as sympathias de seus valentes irmãos de armas e de todos os que poderam apreciar-lhe o fundo de bondade que o caracterisava. O estado de sua virtuosa consorte, herdada somente de um nome honrado, merece a protecção de quem deve olhar para a viuvez occasionada pelo serviço de sua patria.

Està creada aqui uma caixa economica. A utilidade de semelhantes estabelecimentos he hoje um axioma, e por isso deixo de declamações a respeito, louvo a lembrança, e os seus dignos autores. Este facto, unido ao da creação de outros estabelecimentos, demonstra evidentemente que reina aqui, sob a administração do Exm. Sr. Rohan, a tranquillidade. A lucta das gazetas, pois que esta' reduzida a luctas pessoaes, nenhuma influencia tem no espirito publico. O commercio continua em sua marcha regular, o aspecto da cidade he lisongeiro, as obras publicas e particulares, vão em andamento; ha theatros, ha bailes, ha festas, etc. Somente se encontra uma ou outra cara amuada, e essa he a de algum que impossibilitou-se de frequentar o palacio da presidencia; ou de algum outro, que quer dizer desaforos e não ouvir graças. Menos porem de certo, que que ninguem vê enfarruscado. Elle crê que em politica tudo se diz, e tudo se ouve, e a tudo responde: e « damus et bebamus, eras moriemur ». He um genio moldado para a politica!

Uma consulta, peço que faça aos seus leitores. A morte deve sepultar no esquecimento o homem publico? Da-lhe direito a' apotheose, ou entrega-o ao juizo imparcial da historia com todos seus actos, bons e ma'os?

Pela minha parte creio na immortalidade do homem publico: e essa immortalidade he tão fora de duvida, que nella creem os mesmos materialistas. A apotheose, « per fas ou per nefas ». Só por ser morto, seria um novo triumpho ao vicio impune, uma nova pena a' virtude espesinhada.

Concluo com esta coarctada philosophico politica.

PIAUHY.

Therezina 31 de março de 1857.

Sem mais cumprimentos principio a dar-lhe noticias dessa nossa boa terra.

Tem reinado em certas localidade as camaras de sangue com tão ruim caracter, que ha feito muitas victimas, mormente no commercio de S. Gonçalo: graças aos ceos, porem, ja vai-se extinguindo tão terrivel molestia. Os nossos sertanejos com as suas hervas tem sabido salvar a muita gente, como ja aconteceu em 1849, quando nos invadio a bexiga. He verdade incontestatavel que Deos dá o frio conforme a roupa: nesta pôbre provincia, não ha medicos, senão dous em Oeiras, e um nesta capital!!! De maneira que a população vive sujeita a invasão de qualquer epidemia, e só espera da Misericordia Divina.

Notamos com o maior desprazer, que todos os moços, que sahem para estudarem, só vão formar-se em direito, e raro he o que quer ser medico!! Temos ja tantos bachareis no Piauhy, que menos fora, bastara para brigarem pelas deputações, e outros lugares que rendem os competentes arames; quasi todos os annos ca' nos chega um, e os nossos matutos ja vão seysmando com tanta gente formada; porque dizem elles as guerras civis que appareceram no Maranhão em 1838, na Bahia em 1837, em Minas e S. Paulo em 1842, e Pernambuco em 1849, foram tangidos por esses patriotas da barriga, e ao depois o pobre povo foi quem pagou as favas...

Não se persuada porem Vmc., que os nossos patricios sejam tão tolos, que meçam todos esses Srs. pela mesma bitola; não, não; elles são assaz perspicazes, sabem separar o joio do trigo; apreciam o merito, e desejam mesmo, que nos toque bom quinhão de bachareis illustrados e honrados, entenda-se o que elles arrepiam e mostram ma vontade, he contra esse cardume de desbarrigados, gritadores, lanzudos, cheios de oculos, e imposturas, que por terem um pergaminho, chegam no Piauhy com fumaças de imperador do Japão; querendo levar tudo á seu talante...

Aqui mesmo temos bachareis de uma reputação sem mancha, de uma capacidade litteraria a toda prova; e temos (por nossos peccados) formadinhos em direito, que parecem formados as avessas, que faz lastima, do', e piedade mesmo.

O inverno tem sido pessimo, e por conseguinte a colheita dos cereaes sera' pobrissima. O gado vaccum e cavallar tem chegado a um preço tão alto que, nunca se vio nesta provinca: alguns Cearences, dos seus vizinhos, com a compra de taes generos tem-nos introduzido grandes sommas de dinheiro falso: a moeda de 20$ em ouro, a de prata de 2$ estão muito depreciada.

Morreu o Dr. Francisco de Souza Martins: esse illustre Piauhyense que tanto honrou o lugar de deputado geral por nossa provincia, vivia elle retirado na sua fazenda Cana-Brava, distante de Oeiras 8 leguas, e entregue a uma continua leitura, interrompida apenas por alguma necessidade corporea: não queria ter a menor relação com ninguem: ao depois que elle tentou suicidar-se com um tiro (isto ha dous annos atraz), tornou-se muito religioso, e sempre que sabia que tinha morrido qualquer homem de nomiada de seu conhecimento, exclamava —antes fosse eu, ja não sirvo neste mundo para nada, de boa vontade trocaria minha triste e pesada existencia pela de fulano, que tanta falta ha de fazer a sua familia, e ao Brazil!!!—

Nada mais me occorre porem agora para escrever-lhe. Sou com estima e consideração, seu attento leitor e carrespondente fiel.

* * * *

CEARA'.

Fortaleza, 1 de maio.

Deixei de lhe escrever pelo «Iguarassú» para que lhe não chegassem ao conhecimento noticias retardadas. A cada instante esperava-se o «S. Salvador,» que apezar da anciedade publica muito descansado vinha por esses mares.

Além da razão acima expendida, pouco ou nada tinha eu então a dizer-lhe, situação ou circumstancia em que ainda hoje vejo-me collocado.

Em uma provincia, em que a população acha-se muito disseminada, em que por isso os acontecimentos se não precipitam, as novidades não podem apparecer senão mui raramente. He o que succede a qui quasi sempre.

Depois da sahida do Sr. Paes Barreto, não tem havido, que eu saiba, incidente notavel na administração. Parece que o Sr. Mendes se tem limitado ao expediente ordinario, ainda que no ramo das obras publicas tenha feito algumas iniciativas. Consta-me que elle comprara ao cidadão Antonio Rodrigues Ferreira umas frentes de casa, que este possuia na praça da municipalidade para ahi edificar armazens para officinas, e depositos dos materiaes das obras publicas.

O periodico «Sol» publicado no dia 28 do corrente, ja' da' essa noticia, pelo que não duvido mais da sua veracidade.

A opinião publica não tem sido uniforme a respeito da utilidade da compra.

Os que pensam que ha muitos extravios na administração das obras publicas, applaudem o Sr. vice-presidente. Os que pensam, que essa administração corre com o maior zelo dizem, que o dinheiro foi gasto em pura perda.

Os que assim discorrem, são todavia de parecer que a compra seria muito boa, se fosse destinado o terreno novamente adquirido para a edificação de um theatro, de que tanto precisa esta cidade. Como o destino hoje ostensivo da compra de nenhum modo prejudica este projecto, creio que se póde dizer que o acto do governo esta' inteiramente isento de censura.

Quando muito se poderia dizer, que o Sr. vice-presidente, attendendo para as forças do thesouro provincial, devia de preferencia attender para algumas obras mais urgentes. Mas esta censura ninguem lh'a fez, nem eu tão pouco lh'a faço, por não ter estudado a edificação publica, e não saber por isso que obra esta' no caso de merecer preferencia.

O engenheiro ainda não foi para Baturite, para onde devia partir de ordem do Sr. Paes Barreto. Dizem porém que ira' em qualquer dia da semana vindoura.

A estrada de Baturité he da maior importancia para o commercio da provincia; ella tem de ligar diversos nucleos importantissimos de população, e todos a esta capital. A administração por tanto não deve cessar de activar o seu andamento por todos os meios, que estiverem ao seu alcance. O Sr. Paes Barreto, que a não perdia de vista, intencionava organisar uma companhia de trabalhadores para serem empregados nella exclusivamente. No relatorio, com que entregou a administração ao Sr. Mendes Guimarães, e que ja foi publicado na gazeta official, elle recommendou eficazmente essa medida. Não lhe posso assegurar porém se o Sr. vice-presidente, a tomará na devida consideração, se bem que haja razão para devita-lo.

Em todo o caso, como interessado pela prosperidade e engrandecimento da provincia, tomo aqui a liberdade de pedir ao Sr. Mendes, que consigne essa idéa, e a encareça no relatorio, com que tiver de abrir a assembléa legislativa em julho proximo vindouro.

Os agricultores de Mamanguape, que habitam no lado occidental da serra do mesmo nome, emprehenderam a abertura de uma estrada de carro, que com mais facilidade dê sahida as suas producções.

Dizem que a estrada he de notoria utilidade, e que a presidencia mandara dar um conto de reis para auxilio da mesma.

Pretende-se melhorar a estrada, e o systema de transportes do Aracaty para a cidade do Icó. Não sei porém em que ponto se acha o respectivo projecto.

As apprehensões da secca, de que lhe fallei em minha passada missiva, desappareceram de todo. Por toda a parte tem chovido muito.

Acaba de ser nomeado promotor publico da imperatriz um bacharel natural dessa provincia, de nome Leopoldino Delfino de Abreu. Não conheço esse moço, mas se elle tem habilidade, que a sua nomeação deixa presumir, não posso deixar de louvar o vice-presidente por sua nomeação. A justiça administrada ou promovida por mãos leigas, he uma calamidade, e ha causado males profundas nesta provincia.

O promotor nomeado para a nova comarca de Saboeiro, ainda não deu provas de aceitar a nomeação.

Actualmente só a comarca do Crato acha-se vaga de promotor letrado.

O bacharel Bernardino de Sena Dias, promotor publico de Baturite, seguio no dia 27 do corrente para a respectiva comarca. Esse moço parece ser sisudo, e se pode avaliar de alguem nos breves momentos de uma visita, supponho que he bastante habil, e que tem idéas seguras a respeito da theoria do processo. Presumo que elle ha de fazer uma carreira feliz, e que ha de ser muito estimado pela boa e docil população de Baturité, principalmente se não envolver-se alli na intriga mesquinha e tacanha dos partidos.

O bacharel Dutra, promotor de Quexeramubim ja entrou no exercicio do seu cargo.

Ja chegou a esta capital, e acha-se no exercicio de suas attribuições o assistente do ajudante general do exercito. Dizem que he homem de trato fino, e de maneiras cavalleirosas. Devo crer que assim seja, mas como o não visitei ainda, nada posso affirmar-lhe.

Cessaram os divertimentos ou as representações, com que mr. Robert entretinha a nossa curiosidade. A capital estaria hoje sem distracção alguma, se não fossem as reuniões diarias que nos dà o vice-presidente, e os brilhantes sarãos com que nos mimoséa de 15 em 15 dias.

A policia continua na sua actividade contra o crime, graças a energia do Dr. Abilio, que todos os dias adquire novo jùs de estima publica.

Nestes ultimos dias tem sido feitas diversas prisões importantes. Acabo de saber que foram presos diversos membros da familia dos Botões, moradores no Riacho do Sangue, e que tinham uma importancia immensa na localidade.

Essas prisões haviam sido recommendadas vivamente pelo Sr. Paes Barreto, que para consegui-las fez partir para alli um destacamento commandado pelo alferes Manoel de Faria Lemos, a quem nomeou delegado do termo.

No dia 24 do corrente chegou aqui o desembargador José Pereira da Graça, o qual tem de seguir com sua familia para a provincia do Maranhão.

Do Aracaty para esta cidade veio aquelle magistrado por mar, infelizmente soffreu em sua viagem diversos incommodos, passando até pelo desgosto de ver sua senhora abortar. Por essa razão deixou elle de seguir para seu destino, no vapor, que daqui sahio no dia 25.

No dia antecedente chegou a esta capital, devendo seguir para o Maranhão, o Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Sua Exc. não pôde desembarcar, ou não o quiz, em consequencia de achar-se o mar sempre muito agitado, durante o tempo da demora do vapor: mas constou-me que foi muito obsequiado a bordo por diversas pessoas gradas desta cidade.

Deos queira que S. Exc. possa acalmar o animo dos Maranhenses, e que consiga fazer entrar a provincia, que vai administrar, nas vias de prosperidade, a que ella tem direito.

Saude e paz lhe desejo.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 28 de abril.

Desta vez não cansarei sua paciencia com estiradas relações da febre amarella e do cholera-morbus; porque, graças a Deos, daquella, que sómente invadio esta capital, ja se observam poucos casos não perigosos, e deste apenas se dam alguns na freguezia de Goiannainha.

Em quasi todas as minhas missivas assegurava eu Vmc. que não me achava envolvido na politica da provincia, e, creia-me, que só della lhe fallava as vezes, para satisfazer o meu compromisso, e ser o mais minucioso que podesse. Mas agora he outra cousa; ja tenho propensão, e uma força que não sei que força he, me leva de rojo para a politica, a despeito dos meus maiores esforços. Protesto-lhe, com tudo, não adulterar a verdade, e contar-lhe os factos como se forem passando, ou, ao menos, como me chegarem a noticia.

Acompanhe-me, por tanto, até esse valle povoado de silvas.... subamos essa escabrosa montanha.

Na manhãa do dia 1 do corrente mez aportou a esta capital no vapor «Iguarassú» o Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, nomeado presidente para esta provincia, e a uma hora da tarde do mesmo dia tomou posse e prestou juramento nas mãos do presidente da assembléa provincial, que se achava reunida.

Antes mesmo da nomeação do Sr. Dr. Doria ja por cá se sabia que S. Exc. era um magistrado probo, intelligente, inflexivel, justiceiro e independente; assim como que não havia tomado parte jamais na politica do paiz, e que por isso não tinha compromissos, nem caprichos a satisfazer.

E essas nobres qualidades, que a fama apregoava, foram consideradas pelos bons particulares, e pelos empregados publicos honrados, como um garante de seu bem estar; mas descoroçoaram aos especuladores, ganhadores e prevaricadores.

Logo que chegou à provincia, o Sr. Dr. Doria começou a dizer a todos que nada tinha com os partidos; que saberia distinguir o merito de demerito; que toleraria todas as opiniões, que não ultrapassassem os limites das leis; que promoveria o melhoramento moral e material da provincia, e que finalmente receberia o apoio de todos os homens de bem.

Houve quem dissesse que isto era uma verdadeira utopia, que jamais poderia ter lugar, maxime na época actual, em vista da variação da politica da provincia. E isto sabe Vmc. porque uma dolorosa e velha experiencia nos tem habilitado a pensar d'este modo. Mas assim não aconteceu; os primeiros actos de S. Exc., logo que se offereceu occasião azada, foram provando que o seu programma administrativo não era um vaniloquio.... uma chimera, porem uma perfeita realidade.

Tres projecto de lei da assembléa provincial, um creando uma cadeira de primeiras lettras do sexo feminino na villa de Arez, sem alguma utilidade publica, outro elevando á categoria de comarca os municipios do Principe e Acary tambem sem utilidade reconhecida, e outro fixando a força policial com a cabeça de touro e o corpo de carneiro, subiram a sancção; mas o Sr. Dr. Doria, reconhecendo a inutilidade dos primeiros, e vendo no ultimo tão somente uma *chuchadeira* que absorvia a terça parte das rendas da provincia, voltou-os á assembléa aquelles para não terem effeito, e este para ser organisado no sentido da antiga fixação. Com effeito assim succedeu contra os votos do João Chrysostomo e Maracajá, a quem não causaram a mais leve impressão as tão bem fundadas razões de S. Exc.

Eis aqui as primeiras pedras dos fundamentos, por sobre os quaes tem de ser levantado o magestoso edificio da gloria do Sr. Doria.

Em virtude da nova lei foram exonerados no dia 25 do corrente todos os officiaes que existiam, e nomeado, para commandante interino da companhia o ajudante de ordens da presidente o tenente reformado Manoel Ferreira Nobre, e para tenentes o Cosme que era capitão de corpo. Faltam as nomeações de dous alferes, que, não se sabe, em quem recahirão, mas que se espera sejam acertadas.

Pelo que algumas vezes lhe hei dito contra o corpo de policia, cuja desconveniencia evidentemente demonstrei, ja pode Vmc. saber que muito applaudi este procedimento, o qual, por sem duvida, não só revela disposições favoraveis aos interesses da provincia, como provam o tino administrativo de S. Exc.

E porque não havia eu desejar a reforma da policia, se, alem das razões expostas, as suas desafinadas cornetas me atenasavam, e até me enfermaram os tympanos com o seu—re-ré-ré—no decurso de todo o dia, e muitas vezes alta noite.

A assembléa autorisou o presidente para reformar, se julgasse conveniente, a thesouraria provincial, e a secretaria do governo; consta-me que alguns dos empregados d'aquella repartição, que, dizse, não cumprem com seus deveres, esperam uma demissão: porque—aquelles sobre quem cahio a torre de Silé, não eram maiores peccadores que os outros Galileos.

Por unanimidade de votos resolveu a assembléa provincial enviar uma mensagem composta de 5 membros, o Dr. Brandão, que foi o relator, o Dr. Jeronimo, o commandante superior Mello, o padre Luiz da Fonceca, e o tenente coronel Luiz da Fonceca Silva, para felicitar a S. Exc. pela alta confiança, que nelle depositou S. M. o Imperador nomeando-o presidente desta provincia. A felicitação, que deixo de transcrever aqui, por ser alguma cousa longa, teve lugar no dia 24 deste mez. S. Exc. com grande serenidade de espirito respondeu, agradecendo a assembléa.

O Dr. Lobo, juiz de direito desta comarca, e que estava interinamente no exercicio de chefe de policia, depois de se ter dado por doente, pedio e obteve da presidencia tres mezes de licença pare tratar de sua saude.

No dia 8, ás oito horas da noite, acompanhado de seus amigos, embarcou para a corte o Sr. Dr. Passos, ex-presidente d'esta provincia.

A segurança publica se conserva inalteravel.

—30—

Remetto-lhe, para Vmc. ver, um exemplar do programma administrativo do Sr. Dr. Doria, e, se for possivel, peço-lhe que o mande publicar no seu conceituado jornal; pois que o considero digno de correr todo o imperio, para ser devidamente apreciado.

Consta-me que de hontem para cà tem sido affectadas perigosamente da febre amarella muitas pessoas não só de bordo dos navios estrangeiros, que estão no porto carregando, como de dentro desta cidade.

Temos esperanças de que neste anno augmentem progressivamente as rendas provinciaes, porque os dizimos dos gados foram arrematados por mais 16:000$ de reis do que o anno passado, e porque, mercê de Dios, a safra passada foi fertil nos assucares.

No dia 12 do corrente mez reappareceu o inverno em toda a provincia, trazendo conforto aos criadores e agricultores, que principiavam a desanimar.

Até hoje tem sido exportados, e despachados na alfandega desta capital para fora do imperio, 190,000 arrobas de assucar, pertencentes a safra passada; e no porto se acham dous grandes navios carregando.

Já vou alguma cousa adiantado; de outra vez serei mais conciso do que massante.

A Deos.

PARAHIBA.

6 de maio de 1856.

Com quanto tenha-lhe escripto pelo correio publico, em 5 do que corre, e pouco haja hoje a accrescentar ao que então lhe disse, todavia aproveito a passagem deste correio S. *Salvador*, para dizer-lhe que continuo ainda habitando este valle de lagrimas e de miserias, prompto sempre a desempenhar, posto que insufficiente, a ardua tarefa de chronista desta boa terra, que aceitei até quando fôr do seu agrado, e a mim convier-me.

MUTILADO

Dito isto, que pouco vem ao caso, e que até bem podia omittir, visto que, nenhuma satisfação temos de dar a tal respeito, communico-lhe, para seu descanso, que, depois de minha ultima que acima noto, a tranquillidade publica não foi aqui alterada, continuando a segurança individual e de propriedade a ser-nos garantida, graças à vigilancia da policia. A respeito de salubridade nenhuma melhora temos obtido, marchando no mesmo estado que lhe noticiei.

As chuvas, estes ultimos dias, tem cahido copiosas, e as safras que ja tam sentindo os effeitos perniciosos do sol abrazador, vão-se reanimando a olhos vistos. Deos assim o permitta, para divisar melhor cara nos agricultores, que ja andavam bem carrancudos com o tal astro.

Os influentes da sociedade bailante em que lhe fallei estão de orelha murcha, e a modo que desanimados. Supponho que o meu vaticinio se realisara. Se eu soubesse onde existe enterrada a « caveira de burro,» que tanto nos persegue, punha todo em pratica para desfazer o encanto. Dou o cavaco seriamente, se o tal projecto *abortar*, porquanto, apezar de septuagenario, desejo conseguir uma distracção onde ao menos recreie a vista, e ache companheiros de palestra.

No 1.º do andante começou a officiar-se na igreja matriz desta cidade, o Mez Marianno, com a solemnidade costumada, affluindo ao templo grande numero de devotos a despeito do mão tempo, que tem feito de madrugada.

Domingo fez-se a festa do glorioso S.José,na igreja de Nossa Senhora Mãi dos Homens, com toda a decencia, pregando ao Evangelho o Rvd. padre Ramos, que desempenhou satisfactoriamente sua missão. A' tarde percorreu a procissão do mesmo santo as ruas das cidades Alta e Baixa, precedida de uma guarda de honra do luzido batalhão da guarda nacional, e acompanhada de bastante povo. O tempo chuvoso deu lugar a esta solemnidade.

Principiou e concluio-se em paz, a arrematação dos gados vaccum e cavallar de producção da provincia, pertencente ao anno passado, montando no valor de rs. 52:557$900, excedendo por consequencia á arrematação do anno ultimo rs. 7:689$000, em beneficio dos cófres provinciaes. A concurrencia de pessoas do sertão para a arrematação foi grande, mas tendo o desgosto de encontrarem-se com um competidor de *pulso*, qual he o correspondente do Sr. Visconde do Icó, levantaram grande celeuma, e fizeram um *conciliabulo*, em o qual decidiram e organisaram uma sociedade denominada dos *Dez*, afim de arrematarem todos os dizimos da provincia, o que com effeito fizeram, escapando-lhes um ou outro municipio, sem duvida por *salgado* de mais. Desejo de coração que a sociedade frua o mais feliz resultado, mas tenho cá um *judeo* que me agoura o contrario. Se assim fôr, viva Deos ! a assembléa provincial ahi está ; ella ainda não perdeu o costume de attender aos prejuizos das partes, conceder lhes materias, etc., portanto nada ha que receiar quanto aos pagamentos, senão poderem ser feitos em devido tempo.

Consta-me que o Exm.Sr.vice-presidente tendo visitado a obra da cadeia publica, e examinado a sua planta, descobrio alguns defeitos na divisão das prisões, e mais peças do andar superior, pelo que resolveu nomear duas commissões, uma composta de juristas, e outra de esculapios, afim de darem o seu parecer a respeito, para em vista delle, determinar nova ordem àquellas divisões e prisões, por ser possivel ainda qualquer mudança neste sentido, sem maior despeza ou alteração do contrato. Aguardo o resultado deste particular para communicar-lhe.

S. Exc. projecta, e tem até já determinado, o orçamento de certos melhoramentos e concertos nas pontes e estradas, cujo transito he mais frequente, afim de proceder aos reparos necessarios, pelo que muito me congratulo, visto a precisão urgente que temos de taes melhoramentos ; esperando que os cuidados de S. Exc. se estenderão a muitos outros objectos, que demandam do governo accurada attenção.

O gosto pelas viagens ao ultramar vai-se desenvolvendo tambem nesta provincia. Além de varias pessoas que ja tem ido fazer tal digressão, seguio para essa no *Iguarassú*, para embarcar no primeiro paquete que passasse, o vice-consul portuguez, o Sr. Francisco Ferreira de Novaes, com sua digna consorte e duas filhinhas, e agora neste vapor parte com o mesmo designio, o Sr. Joaquim da Silva Coelho, levando em sua companhia um filho e um sobrinho, que devem ficar a educar-se em algum collegio da Europa.

Ambos estes senhores são negociantes, e possuem genio emprehendedor e de progresso, e como teem de visitar as principaes praças da Europa, espero não se descuidarão de fazer saliente o nosso pequeno torrão, que já não he tão insignificante como o querem de proposito fazer crer,empenhando-se em promover-nos o commercio directo,de que tanto necessitamos para nosso futuro engrandecimento. Portanto, ventos propicios, e mar bonançoso os leve a salvamento, coroando dos melhores resultados seus esforços para o fim almejado.

Entraram na inspecção do algodão, desde o dia 25 do passado até o 1.º do corrente 1123 saccas,que obtiveram os preços de 7$500 a 7$700 rs. por arroba ; o assucar branco vendeu-se no mesmo periodo a 4$800 rs., e o mascavado a 2$800 rs., Os couros tem valido 10$600 cada um, e são procurados.

Acham-se neste porto quatro navios estrangeiros, embarcando generos de producção do paiz.

Nada mais me occorre digno de fazer-lhe menção.

Desejo-lhe boa saude, patacos em quantidade, e venturas na graça do Senhor, etc.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 2 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

Ao meio dia, verifica-se haver casa, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Claudio Debeux, procurador de Delfina Maria do Espirito Santo, proprietario da casa que serve de quartel ao destacamento da villa de Pao d'Alho pede que na lei respectiva se designe quota para pagamento da quantia de 60$, importancia do aluguel da mencionada casa.—A commissão de fazenda e orçamento provincial.

Le-se e approva-se o seguinte parecer :

A commissão de negocios de camaras, para poder emittir o seu juizo sobre a pretenção de Henry Gibson, constante da petição junta, requer que a camara de Olinda, tendo em vista o disposto nos arts. 42 e 43 da lei do 1º de outubro de 1828, informe a respeito da referida pretenção.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial 2 de maio de 1857.— Oliveira. — Rego Barros.

Lem-se e approvam-se as redações dos projectos ns. 17 deste anno, e 34 de 1856.

Le-se e fica adiado por pedir a palavra o Sr. Silva Braga o seguinte parecer :

A commissão de commercio, agricultura e colonisação,tendo presente a indicação do nobre deputado o Sr. Dr. Sabino Olegario, que tem por fim uma representação a assembléa geral sobre colonisação africana, he de parecer que esta indicção seja rejeitada pela casa, attento os ponderosos motivos que militam contra a medida da proposta, e que a commissão passa a expor,

Por maiores que sejam as vantagens que a agricultura da provincia possa colher da medida proposta, por mais exclusiva que seja esta na producção dessas vantagens, aliás mui contestaveis, nada disso compensa o que ella tem de inconveniente, de anti-patriotica,de perigosa e até de anti-humanitaria.

Se entre nós existem pretos escravos, se pela medida proposta pretos livres boçaes terão de misturar-se inevitavelmente com aquelles, poderá' succeder que a immoralidade faça com que alguns senhores, sob cujo poder simultaneamente estejam pretos livres e pretos escravos, nao possam descriminar um dos outros, confundindo por exemplo os filhos destes com os daquelles. Se infelizmente confusões de tal genero são bem possiveis, a medida proposta lembrará' de alguma sorte esses esforços gloriosos de toda nação brasileira para a cessação completa do trafego de Africanos, e em consequencia ella he sobremaneira inconveniente.

A commissão de agricultura julga-se facil interprete dos agricultores desta provincia,quando affirma a necessidade da colonisação estrangeira não he dictada pela desregrada séde do ouro ; a qual só fitando neste, despreza tudo mais, vindo assim a olvidar-se até o archetypo da moralidade e da civilisação para adorar o ouro, e só o ouro. Não ! Se a colonisação tendo por fim o augmento da força productiva da agricultura acarretasse comsigo inevitavelmente a desmoralisação de povos barbaros plantada no seio de nossas familias, nenhum agricultor brasileiro desejaria semelhante colonisação.

Ora, se a medida proposta, embora as boas intenções de seu nobre autor, produzirá' o derramamento das fezes da Africa no imperio brasileiro, he esta a razão pela qual a commissão tambem caracterisa a medida proposta sobremaneira anti-patriotica.

Dessa medida resultando a introducção em grande escala de Africanos, que terão de misturar-se necessariamente com os Africanos nossos escravos, a commissão enxerga nisso alguma cousa mais de summa gravidade, além do augmento da força bruta dos braços agricolas, o que lhe autorisa a classificar a medida proposta tambem de perigosa.

Emfim a commissão reputa semelhante medida anti-humanitaria, em razão de que trazendo ella para o Brasil e para a Africa, effeitos quasi identicos aos do trafego de Africanos, este he considerado anti-humanitario pela civilisação actual.

Sala das commissões da assembléa legislativa provincial, 29 de abril de 1857.—Ignacio de Barros Barreto.—Antonio Marques de Amorim.

ORDEM DO DIA.

Terceira discussão do projecto n. 27 deste anno.

Vão a mesa e apoiam-se as seguintes emendas :

Supprima-se a emenda do Sr. Barros de Lacerda, que passou em segunda discussão considerando como emprestimo o beneficio das loterias.—Oliveira.

Mais duas loterias de 100:000$ para a irmandade do Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco.—Souza Carvalho.

Encerra-se a discussão e approva-se o projecto com a emenda do Sr. Barros de Lacerda, ficando ella dependente da segunda discussão, sendo rejeitadas as demais.

Le-se e approva-se o seguinte projecto :

« Assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado para desapropriar os terrenos, pertencentes aos particulares na villa do Cabo, para edificação melhoramento e aformoseamento da mesma villa.

« Art. 2. O governo despendera' nesta desapropriação até a quantia de vinte e quatro contos de réis.

« Art. 3. O terreno desapropriado, ficara' pertencendo a camara municipal do Cabo, que indemnisara' o valor da desapropriação annualmente.

« Art. 4. Ficam derogadas todas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 1º de maio de 1857.—José Joaquim do Rego Barros.»

Segunda discussão das emendas offerecidas em terceira ao projecto n. 42, que approva o compromisso da irmandade do Bom Conselho. He approvada sem discussão.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 11, que augmenta os ordenados de alguns empregados provinciaes.

O Sr. *Presidente* declara que não se interessa na materia, porem que por decencia e não por dever se tem sempre retirado, quando se trata do presente projecto e que isso mesmo fora' na presente occasião, para o que convida o Sr. segundo secretario interino a occupar a cadeira presidencial.

O Sr. *Oliveira* (occupa a cadeira da presidencia.)

O Sr. Epaminondas de Mello : — Sr. presidente depois do incidente, que appareceu nesta casa em relação a materia de que se trata, eu vejo-me obrigado a dizer duas palavras a respeito.

A commissão especial quando encetou os seus trabalhos apreciou em primeiro lugar esta questão, (proposta por mim,) se convinha, e deviamos tratar do augmento de ordenado dos empregados, ou se podiamos dar um parecer rejeitando todo e qualquer augmento indistinctamente ; tendo attenção se o cofre provincial podia comportar ou não a despeza, resultante desse augmento de ordenado ; a commissão accordou em que se devia tratar de augmentar os ordenados dos empregados ; que a commissão especial não podia ir alem do seu mandato, não podia rejeitar o augmento, e só devia tratar de ridicularisa-lo.

Acompanhando a commissão nesse pensamento, de dar-se o augmento, continuei a trabalhar com os meus collegas, e ja haviamos organisado mais ou menos a tabella dos ordenados relativos a thesouraria, e quanto a outras repartições publicas, pouco faltava para se concluir o trabalho. Mas eu divergia essencialmente dos meus collegas em um ponto, que não posso deixar de declarar a casa, no que continuo a divergir e nesse sentido tenciono votar, divergia quanto ao augmento dos empregados da thesouraria ser considerado como gratificação e não como ordenado. A commissão era de opinião que todos os augmentos deviam ser sempre considerados gratificações, e eu era da opinião que esses augmentos deviam ser considerados como ordenados. Divergia mais quanto ao augmento dado ao procurador fiscal, e ao solicitador da fazenda, propunha, que nada se augmentasse a esses empregados,mas que em compensação se augmentasse a porcentagem do juizo dos feitos. Foram estas as divergencias que tive relativamente ao trabalho da commissão e declaro, que nesse sentido continuarei a votar.

Voto pela maior parte desses augmentos de ordenados e votarei contra um ou outro, que me pareça que ja esta' bem aquinhoado, procurando tambem aproveitar alguma emenda a respeito de alguns empregados, que não estão considerados no projecto se por ventura ninguem apparecer, que o proponha antes de mim.

São estas as explicações que entendi conveniente dar a respeito do projecto que esta' em discussão.

O Sr. A. Cavalcanti : — Requer para retirar sua emenda relativa ao projecto n. 11, que se acha em discussão.

A casa consentio na retirada da emenda do illustre deputado.

Vai a mesa e apoia-se a seguinte emenda :

A porcentagem dos empregados da secretaria do governo, sera' dividida do modo seguinte. Os amanuenses terão duas partes, os escripturarios tres, os officiaes quatro—o official maior cinco, e o secretario seis.—Epaminondas de Mello.

Art. additivo.

Os regentes da casa dos expostos terão o ordenado de 400$00 cada um.—Souza Carvalho.

Com os pagadores das obras publicas o mesmo que se da' aos engenheiros para cavalgaduras. — Silva Braga.

Com o continuo do consulado provincial mais 200$ de ordenado.—Silva Braga.

O Sr. Meira Henriques : — Sr. presidente eu bem poderia ceder da palavra, por que ja annunciei a casa meu pensamento a respeito do projecto, que ora occupa a sua attenção, e que sem duvida triumphara' ; entretanto, como membro da distincta commissão entendi que devia sempre dar algumas explicações a respeito da conferencia, que houve entre os membros da mesma no intuito de formular um projecto, que melhor podesse satisfazer aos desejos manifestados na casa por alguns de seus membros, e no sentido das diversas emendas que aqui foram offerecidas.

Quasi que era pensamento dominante da commissão o augmento dos ordenados, sendo, que eu pendia sempre para a negativa ; a divergencia por ora a respeito do modo de realisar esses augmentos, e essa divergencia não deixava de ter muito bons fundamentos ; por que V. Exc. e a casa sabem que os ordenados dos funccionarios publicos provinciaes não estão distribuidos com a precisa justiça e igualdades, empregados que em relação a outros tem ordenados muito superiores ou muito inferiores, ha empregados, que talvez com menos trabalho tenham ordenados mais vantajosos do que outros mais pensionados ; ha mesmo uma desproporção a respeito da distincção entre ordenados e gratificações...

Uma Voz : —Em que ?

O Sr. Meira Henriques : — Fallo dos empregados em geral. De maneira que quando mesmo se adoptou por bitola o augmento de vinte por cento, ja vê V. Exc.que a commissão teria de cahir na mesma falta sanccionando aquella desigualdade,e desproporção, ao menos que não quizesse formular um projecto, em que se observasse essa igualdade, essa justiça distributiva ; mas um trabalho tal, não he para um, nem dous dias...

O Sr. M. Cavalcanti : — (Com ironia) He que a commissão não trabalhou direito.

O Sr. Meira Henriques : —Apezar de que a commissão foi sem duvida considerada como ociosa ou vadia, como pouco zeloza...

O Sr. M. Cavalcanti : — (Com ironia) Vera como isto se emenda aqui bem.

O Sr. Silva Braga : —Menos por mim.

O Sr. Meira Henriques : — Começando talvez a fazer esse juizo por mim.

Como dezia, existe grande desproporção,por exemplo entre continuos e porteiro, temos porteiro da thesouraria, porteiro do consulado provincial, da assembléa da repartição das obras publicas, e finalmente da secretaria do governo ; são cinco repartições e esses cinco empregados são da mesma categoria ; entretanto, se recorremos ao orçamento, vemos que cada um delles tem um ordenado differente, e pelo menos, se dous ou tres tem o mesmo ordenado, observa-se um cujo ordenado tem uma differença de 100$, ou 200$ salvo o engano.

Uma Voz : — E ha muitas differenças dessas.

O Sr. Meira Henriques : —Differenças que como que não acham uma razão justificativa, por que a posição do empregado he a mesma, o trabalho he o mesmo, as habilitações exigida para o lugar são as mesmas, e por que razão o porteiro da repartição A, tem 700$, o da repartição B. tem 600$, outro 500$. etc. etc.

Note-se mais que muitas vezes um porteiro dessa repartição, cujo ordenado he mais vantajoso, he um homem solteiro que não tem peso de familia, e cujas necessidade são em menor numero,

(Ha um a parte que não ouvimos.)

Isto he uma circumstancia para aggravar ainda mais a injustiça que se nota. Tudo isto ponderou a Commissão ; ponderou tambem que a emenda offerecida ao projecto não estabelecia essa igualdade, essa justa distribuição, quer em relação aos ordenados, quer as gratificações e a minha opinião he, que no caso de dar-se augmento seja sempre como gratificação.

Ora, vamos logo ao primeiro funccionario de que ella trata, que he o inspector da thesouraria provincial. O inspector da thesouraria tem como ordenado 2:400$000 rs., mas a emenda offerecida ao projecto, não contente com augmentar-lhe uma gratificação de 400$000 rs...

(Ha um aparte.)

Não se persuada o nobre deputado que o ordenado de que trata a emenda,he o que actualmente existe, não, augmenta-se o ordenado ; e porque razão os 400$000 rs. que se dão, quer ao inspector, quer ao contador, quer ao thesoureiro, não são como gratificação ?

Um Sr. Deputado : — Proponha uma sob-emenda.

O Sr. Meira Henriques : — Já disse por mais de uma vez, que he preciso attender-se a isto : eu penso que o empregado que se apresenta com 2:400$000 rs., sem duvida não fica desfavorecido, para que a commissão lhe augmente ainda o ordenado com 100$000 rs., e dê como gratificação 300$, sendo que a gratificação, no meu modo de pensar, traz com sigo outras vantagens, he um estimulo para os empregados, augmenta o seu zelo pelo trabalho, garante a assiduidade e promptidão ao serviço.

O Sr. Sá Pereira : — Até o livra de muitas molestias...

O Sr. Meira Henriques : — Eu já citei nesta casa o exemplo do governo geral a respeito das faculdades de direito...

Um Sr. Deputado : — Mas o governo nas thesourarias não da gratificações, da só ordenados.

O Sr. Meira Henriques: — Mas nos podemos dar o augmento, como melhor entendermos.

Havia tambem uma outra divergencia, e era,se tratando a commissão de augmentar os ordenados dos fonccionarios publicos, podia, ou devia prescindir de alguns. O projecto não falla, por exemplo, nos empregados da secretaria do governo, augmenta apenas o ordenado dos amanuenses ; a emenda so trata dos empregados da repartição de obras publicas e thesouraria provincial ; mas eu não sei porque razão, Sr. presidente, tratando-se de uma medida de interesse geral, que se diz hoje de primeira necessidade, dever-se-ha pôr de parte estes ou aquelles empregados, augmentar somente os vencimentos dos empregados desta ou daquella repartição, e não o de todos os empregados provinciaes. Dizem alguns, que os empregados da secretaria do governo, a excepção dos amanuenses, de que trata o artigo, a emenda, estão bem favorecidos; mas creio, que no caso de augmentar-se o ordenado dos empregados da thesouraria provincial, do consulado e repartição das obras publicas, os da secretaria do governo não ficam melhor favorecidos ; porque, senhores, como ja se disse nesta casa, e todos nós sabemos, os empregados da secretaria do governo, tem sem duvida trabalho muito mais pesado do que os de quaesquer outras repartições....

Um Sr. Deputado : — Tem os emolumentos.

O Sr. Meira Henriques : — Appella-se para os emolumentos, mas os emolumentos, segundo estou informado, (não sei se essas informações são exactas, sou o primeiro a declara-lo) eram distribuidos em virtude da lei n. 94 de 7 de maio de 1842, com igualdade pelos empregados, porém passou a lei n. 244 de 16 de junho de 1849, que mandou distribuir os emolumentos na razão dos ordenados pelo secretario, official-maior, amanuenses, etc., etc., e ja vê a casa, que resulta dessa distribuição, não haver proporção entre os empregados subalternos e os de categoria superior ; succede, por exemplo, que quando um empregado subalterno tem 1 por cento, o secretario tem 5, tem o quintuplo....

Um Sr. Deputado : — E eu acho muito justo isto.

O Sr. Meira Henriques : — Não acho razão nessa justiça, e quizera até que os emolumentos fossem distribuidos igualmente, porque nós sabemos que de ordinario, esses emolumentos são percebidos em consequencia de certos trabalhos, de que sómente são encarregados os empregados subalternos.

Uma voz : — Eu era até da opinião que fossem supprimidos os emolumentos.

O Sr. Meira Henriques : — Essa he a minha opinião, quizera que se acabassem os emolumentos...

Um Sr. Deputado : — Foi essa a opinião da commissão ?

O Sr. Meira Henriques : — Eu estou referindome a um dos argumentos dos que impugnam o augmento dos ordenados para a secretaria do governo. O nobre deputado ha de lembrar-se, que eu já disse, quando fallei n'outra occasião, que era minha opinião que se acabassem os emolumentos, e se augmentassem os ordenados ; mas entendo tambem que não he justa a distribuição daquelles, como actualmente se faz.

Acresce, que os emolumentos não são certos, e nem se póde calcular o seu augmento ou diminuição, e assim distribuidos só podem avultar para com um empregado de cathegoria inferior, quando por ventura chegarem a uma somma importante no fim de cada anno. E como foi revogada aquella lei da igualdade ?

O Sr. Sá Pereira : — Ignoro completamente.

O Sr. Meira Henriques : — Pois eu não ignoro.

Portanto, se a casa não admittir o pensamento de supprimir os emolumentos, entendo que não deve deixar de tomar uma medida qualquer a respeito do modo de fazer essa distribuição, ou restaurando a lei n. 94, ou mesmo approvando uma emenda que acaba de ler-se, creio que do Sr. Epaminondas de Mello, que me parece ser muito melhor do que o que actualmente existe.

Pelo que respeita a emenda, de que eu fallei pela primeira vez, mostrei a designaldade que havia, mostrei que adoptando-se como base os 20 por cento indicados pelo governo, a emenda não guardava essa proporção : por exemplo, dando-se ao procurador fiscal 500$ rs. de augmento...

O Sr. Souza Carvalho : — O que acha nisso ?

O Sr. Meira Henriques : — Acho que não se guarda proporção com o que existe, porque tendo o inspector 400$ rs. sobre o ordenado de 2:400$ rs., não corresponde nem a 20 por cento ; entretanto, que 1:200$ rs., addicionando-se-lhe 20 por cento, da 240$, somma inferior a metade daquelle augmento de 500$ rs.

O Sr. Souza Carvalho: — Discuta se he justo ou não, e qual o ordenado que deve ter.

O Sr. Meira Henriques : — Eu ja' disse que trato de justiça, quer em relação aos ordenados que actualmente existem, quer prescindindo disto, e tomando uma base de 20, de 30 ou 50 por cento, dar-se-ha sempre a desproporção nos ordenados dos empregados.

Um Sr. Deputado : — A base he justiça.

O Sr. Meira Henriques : — O nobre collega, o Sr. Epaminondas de Mello, opinou que se não devia dar ordenado ao procurador fiscal, e antes augmentar-lhe a porcentagem. Eu não adoptei essa idéa, porque não descubro razão para que o procurador fiscal fique privado de um augmento, quando todos os mais o tem, sem que se fizesse alteração alguma na porcentagem, tanto mais, quanto o nobre deputado comprehende muito bem, que quando a arrecadação fosse por demais vantajosa, bem poderia ser que o augmento proveniente dessa porcentagem excedesse até a quantia de 500$ rs. que lhe era dada como gratificação, porque a arrecadação não tem limites, he tudo quanto a thesouraria puder receber pelas diligencias do juizo.

Assim, pois, creio, que como membro da extincta commissão, tenho emittido o meu pensamento a tal respeito ; póde ser que no correr da discussão seja levado a' dizer mais alguma cousa.

Vai a' mesa e apoia-se a seguinte emenda :

« Passando o augmento para os empregados da thesouraria, considere-se como ordenado, e não como gratificação.—Epaminondas de Mello.

O Sr. Francisco João : (Daremos em outro numero).

O Sr. Presidente: —A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Silva Braga requer urgencia para continuar a discussão do projecto.

O Sr. Presidente :—Está em discussão a urgencia.

O Sr. Silva Braga : — Peço a palavra sobre a urgencia.

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Peço a palavra pela decencia.

O Sr. Silva Braga : — Sr. presidente, eu entendo que essa expressão do nobre deputado he realmente muito offensiva, he muito pouco decorosa para mim e para a casa, porque o que se pode colligir do procedimento do nobre deputado, he que o meu requerimento não está nessa grande honestidade, do que he decente...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — Pode não estar.

O Sr. Silva Braga : — Pode não estar, não ; por que está na ordem do regimento da casa, e o nobre deputado que se apresenta aqui tão propugnador das regalias da casa, não pode dizer isto, não está autorisado a qualificar de indecente o meu requerimento...

O Sr. Francisco João da' um aparte.

O Sr. Silva Braga : — Portanto, eu insisto no meu requerimento, requeiro que se consulte a casa sobre a urgencia de se discutir o projecto n. 11, a casa pode decidir como entender, pode regeitar o meu requerimento, mas não pela razão de indecencia ou de honestidade.

O Sr. Manoel Cavalcanti diz que se oppõe a urgencia por entender que não he conveniente, nem decente que a casa interrompa a discussão da lei do orçamento, tendo sido prorogada a sessão para se considerar essa lei, afim de tratar de materias de interesse secundario e quiça' todo particular, como o projecto para que se pede urgencia ; entende que o honrado membro, que acabou de fallar, não tem motivo para se molestar, quando elle orador supporta calado tudo quanto se faz e se diz na assembléa, contra sua opinião, apezar de muitas vezes não gostar, e julga que primeiro que tudo he do dever da casa apreciar a lei do orçamento, e depois então tratar desses outros objectos de importancia secundaria, e assim tem explicado convenientemente a sua exclamação.

O Sr. Francisco João oppõe-se a' urgencia.

O Sr. Meira Henriques offerece o seguinte requerimento.

Continuação da segunda discussão do orçamento provincial.

« Art. 27. Com os coadjutores das freguezias . . . . 5:100$000

He approvado sem debate.

« Art. 28 Com o guizamento e fabrica das matrizes. . . . . . 1:739$000

He tambem approvado.

« Art. 29 com os religiosos capuchinhos . . . . . 864$000

O Sr. Souza Carvalho levanta-se para protestar contra as arguições injustas e extemporaneas feitas pelo Sr. Dr. Manoel Cavalcanti a' administração e a' pessoa do Exm. Sr. José Bento.

Defende esse ex-presidente da censura feita por causa da pensão dada para os estudos do Sr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, cuja responsabilidade cabe unicamente a' assembléa.

Declara que nunca foi aquecido pelos raios beneficos vibrados pelo Sr. José Bento, mas que hoje não pode recusar-lhe a justiça que sempre lhe fez durante a sua administração — e que he grande gloria para esse administrador só achar o Sr. Manoel Cavalcanti para confundi-lo censuras tão pouco momentosas e tão injustas como a que inopportunamente lhe acaba de atirar. (Apoiados.)

O Sr. N. Portella : (Não restituio o seu discurso.)

O Sr. I. de Barros : (Não devolveu o seu discurso.)

O Sr. Manoel Cavalcanti : — (Faz algumas considerações.)

Encerra-se a discussão, e pondo-se a votos o artigo, he approvado.

Dada a hora, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão as 3 1|4 da tarde.

PAGINA AVULSA

BOM DIA!

— Sabem todos a excentricidade do caracter hespanhol ; uma imaginação viva, rica como a sua lingua, da-lhes para ser exagerados e amantes do disparate, a torna-los celebres por essa queda. Emquanto as nações civilisadas desvanecem-se em descerrar ao mundo o grandioso quadro da industria universal, a expôr em brilhente concurrencia os seus mais ricos thesouros, os nossos heróes divertem-se em exposições de chapeos velhos, de cachimbos quebrados e de tudo quanto provoca o riso e hilaridade. Carlos V assistia á suas proprias exequias e—defunto vivo—recebia sufrego as honras funeraes. Esta peripecia de sua vida resume eloquentemente o genio hespanhol. Diametralmente opposto he o caracter inglez. A pontualidade militar, a seriedade nunca interrompida, a concisão caracterisam-nos singularmente. Generosos, os Inglezes são ao mesmo tempo sobremaneira economicos. Votados por uma natural tendencia ás relações commerciaes, os insulares endeosam o santo principio de interesse e da economia. Vem aqui a pelo um dito epigrammatico de um nosso delicado critico. O Inglez he um lenço branco sobre o chapéo. Com effeito esses chapéos cobertos à lenço que por ahi vão e vem, traduzem singularmente a queda de caracter inglez, representam o principio do interesse e da economia que nunca os abandona. A' proposito desses chapéos protestantes, ja ouvimos dizer com graça, que os seus ternos eram—irmãos de caridade.

— Continua-se a lançar agua putrida de alguns sobrados. Por ora vai isto como aviso, depois seremos obrigados a aponta-los.

— Sr. fiscal do Recife ! olho vivo para a rua da Guia, para certas vendas, para certos pesos... e mais que tudo para certo becco que lhe fica bem contiguo.

— Consta-nos que continua em seu modo de vida, a esmolar a quantos passam, esse pobre infeliz da rua d'Aurora. Nada ha que faça corrigir essa senhora desalmada.

— Querendo um desses da classe immorredora dos gaiatos, fazer uma viagem em que tinha de gastar 15 dias, foi a um amigo e propoz-lhe perder 10$000 se não engordasse um cavallo seu nesse pouco tempo, com a condição porem de o deixar levar para sua casa. A' principio hesitou o dono do cavallo se deveria ou não acreditar nessa gordura repentina, mas deixando-se levar pelas promessas do capadocio, entrega-lhe o cavallo. He o que queria o tal gaiato. Logo que apanhou o pobre animal, montou e lá se foi engorda-lo por essas estradas. No fim dos 15 dias ou antes disso volta elle da viagem, trazendo o cavallo mais morto do que vivo, mais magro do que tinha levado, e quando o dono enraivecido rompe em furores contra elle, « eis ahi o vosso cavallo,» disse-lhe : « tomai os 10$000 rs. perdi-os, e ainda mais o sustento, » disse-lhe baixinho « que não tem fastio.» Que tal ! Alugou um cavallo por 15 dias pelo alto preço de 10$ rs. Eis um perfeito cavalleiro de industria !

— Reunem-se em uma escada da rua estreita do Rosario um choro de moleques assobiadores, que fazem a desharmonia mais bem estudada para incommodar os ouvidos alheios. Seria bom que quem pode, acabasse com essa musica despensada por todos, e por todos aborrecida, e que não pouco incommoda a vizinhança. Não são menos dignos de correcção esses outros moleques que no pateo do Carmo se exercitam em qual maior estalo dará com o chicote. Não precisa ir longe, elles tem na mão o que precisam em outra parte.

— O vapor S. Salvador, vindo dos portos do norte, trouxe a seu bordo para esta provincia os seguintes passageiros :

Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo e seu filho menor e 3 escravos, José Teixeira dos Santos, Francisco de Paula Monteiro Albuquerque, cabo de esquadra João Baptista de Moura, Charles Pooles, Henry Jakman, James Wentery, Carlos Plagge, José Francisco de Oliveira, Dr. Eleuterio Augusto Alhahyde e seu escravo, Lucio Ribeiro Guimarães, Samuel Fillppe Uchoa, e seu escravo, João Joaquim Telles Pagels, Gonçalo José Affonso, Adolpho Werbster, José Augusto de Castro, Bento José da Costa, Francisco Jose de Moraes e Silva e 1 criado, Antonio José de Souza Carvalho, Cornelio Nepotes de Magalhães, Antonio Vicente de Magalhães, Primo Pacheco Borges, Theades Pereira Bastos, padre Jose Avelino Monteiro, major Antonio Carlos Pereira Pinto, Joaquim da Silva Coelho e seu filho menor, Ignacio Maia da Silva Coelho e 1 menor, Augusto Muniz Machado, Manoel Rodrigues de Andrade Paiva, capitão Claudino do Rego Barros e seu escravo, Bernardo Norat.

Seguem para o sul : Manoel Pinto do Amaral, João Roberto e sua senhora, D. Josephina Maria, Manoel Antonio, Laurianna menor, Miguel Antonio da Silva, Manoel Joaquim da Rocha, Manoel Pinto do Amaral, Angelo Custodio, Joaquim Batalha. Manoel da Rocha Braga, Pedro da Costa Pinto, Francisco Alves de Oliveira, Dr. José Joaquim Machado, Manoel Antonio Bastos, José Florindo Torres Albuquerque, 1 desertor, 5 Chins, 25 recrutas para o exercito, 8 ditos para a marinha, 42 escravos a entregar.

— O vapor «Iguarassu» leva a seu bordo para os portos do norte os seguintes passageiros :

João Baptista de Albuquerque, Manoel Fontaine Sobrinho, Leopoldina Flora da Conceição, Dr. Luis Correia de Queiroz Barros, José' Gonçalves dos Reis Joaquim Marques Damazio, Fr. José' do Coração de Maria Castro, Joaquim Ignacio Monteiro, Joaquim Ezequiel Barboza, Luiz Ferreira de Mello, Fructuozo Pereira Freire e 1 escravo, Francisco Ignacio Ferreira Junior, Antonio da Costa Alecrim, Sabino Antonio da Silva Coutinho, Francisco Rufino de Santa Anna, Martinho José' de Souza, José Martinho dos Santos, Antonio Serafim da Silva, Ignacio Francisco Pereira da Silva, Antonio José' Prudencio, Francisco Rodrigues da Fonseca, José Lucas da Costa, Julio Francisco de Azevedo, Antonio de Souza Leão e 2 escravos.

Até amanhãa.

COMARCA DE SANTO ANTA'O.

Victoria 6 de maio.

Ha dias houve uma discussão entre diversas pessoas relativa a nomeações de officiaes de primeira linha para o cargo de delegado de policia; uns reprovavam, e outros approvavam. Emquanto a nós, somos de opinião que as nomeações de officiaes de linha, quando estas recahem em homens probos são as melhores, porque sem relações de parentesco, sem amisades nas localidades e sem intrigas para exercitarem mesquinhas vin[ganças] sob a capa da autoridade, podem exercer uma policia imparcial, levando a sua acção onde ella se tornar necessaria, o que não se da' (com honrosas excepções) quando os delegados são do mesmo lugar, porque estes as mais das vezes deixam de obrar como devertam por evitar intrigas e indisposições com os seus distritanos, quando o official de linha menosprezando essas intrigas, visto como tem de retirar-se, exerce esse emprego com mais desembaraço e liberdade, accrescendo a tudo isto que os negocios da policia absorvem todo o tempo que o agricultor ou fazendeiro teria para cuidar dos proprios interesses. Não se inverta porém o pensamento do Victoriense, o qual, comquanto pense assim, todavia não desconhece. que cidadaos existem nas localidades dignos de occupar esse emprego.

Temos falta de braços para a agricultura, a população cresce, e com ella o numero dos consumidores, pelo que parece-nos, que no recrutamento se deve ter attenção aos moços que se appliquem a agricultura, estendendo-se elle aos vadios e aos que não tem occupação honesta.

Deu-se no engenho Bello Monte, da freguezia da Escada, um facto criminoso, mas justificavel pelo codigo criminal, e he o seguinte :—Um moço, voltando da casa, encostou a espingarda ao canto da sala da casa, onde mora com sua mãi viuva e irmãos, um destes, sem que fosse visto, carregou-a com polvora e chumbo ; apparecendo ahi um trocador de espingardas, convidou a este moço para trocarem as armas, e assim contratados, exigio que elle batesse o fuzil para ver se a espingarda era boa de fogo, e fazendo isto, infelizmente aconteceu, que vindo de detraz da casa sem ser percebido um seu irmão, ao chegar a porta, para onde se dirigira a bocca da espingarda, recebeu toda a carga, e falleceu. Este sucesso tem sido bastantemente sentido pela viuva mãi, por ver um filho morto, e outro ainda que involuntariamente assassino de seu irmão.

Acham-se recolhidos a cadeia para cumprir as sentenças que lhes foram impostas a revelia por decisão do jury, os Srs. Francisco Virissimo, Antonio dos Santos, e Geraldo de tal.

Já vai chovendo, e os agricultores estão mais contentes.

Na feira de sabbado vendeu-se a cuia de farinha a 240, a de feijão a 1$440, e a de milho a 480, a de carrapato a 500 ; cada um ovo por 20 e até 40 réis. A carne do Ceará vendeu-se por libra a 240, e o bacalhão a 160.

Vieram ao mercado 156 bois, que foram vendidos ao calculo de 5$500 por arroba. Consumiram-se no assougue 31, e a melhor carne foi vendida a 24 patacas.

Até outra vez.

O Victoriense.
(Carta particular.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 15 DE ABRIL.

Presidencia do Sr. Barros Barreto.

Presentes os Srs. Rego, Vianna, Barroca, Barata, e Mello, faltando com causa participada o Sr. Franca, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso expedido pelo ministerio do imperio, em data de 24 de março ultimo, communicando que, por decretos da mesma data, despensara S. M. o Imperador a José Pires Ferreira, o padre Venancio Henrique de Rezende, por haverem pedido, e Antonio Coelho de Sa' e Albuquerque, do cargo de vice-presidente desta provincia, e nomeara por cartas imperiaes de igual data, para servirem o referido cargo, na falta ou impedimento do respectivo presidente em segundo lugar ao barão do Rio Formoso, em terceiro a Joaquim Pires Machado Portella, e em sexto Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.— Inteirada.

Outro do Exm. presidente da provincia, mandando que a camara remettesse com toda a urgencia a thesouraria da fazenda copia da planta, ultimamente approvada, da povoação dos Afogados.—Mandou-se neste sentido expedir ordem ao engenheiro cordeador, para tirar a copia.

Outro do mesmo, devolvendo o requerimento que acompanhou ao officio desta camara n. 22 do 1. do corrente, e recommendando que o mais breve possivel informasse de novo sobre o objecto do mesmo requerimento, tendo em vista o disposto no art. 3. da resolução da assembléa geral legislativa de 25 de outubro de 1831, e remettendo com a informação, não só o plano adoptado para os fornos das padarias, se não tambem os pareceres que deram as corporações medicas acerca della. Que se remettessem o plano e pareceres, declarando se que nada mais tinha a camara a acrescentar aquella sua informação do 1. do corrente na qual tinha attendido a mencionada resolução.

Outro do mesmo, autorisando a camara a continuar a despender pela quota destinada para negocios forenses, afim de não ficarem paradas as questões judiciaes.—Que se communicasse ao procurador e contador.

Outro do terceiro vice-presidente da provincia, Dr. Joaquim Pires Machado Portella, participando que nesta qualidade tomára posse da administração da provincia , no dia 8 do corrente, por ter de seguir para a côrte, como deputado a assembléa geral, o Exm. conselheiro, presidente da mesma Sergio Teixeira de Macêdo, e se acharem impedidos o primeiro e segundo vice-presidentes.—Inteirada, e que se respondesse.

Outro do mesmo, exigindo segunda via das copias authenticas das actas das eleições de eleitores, a que se procedeu em novembro ultimo, nas parochias deste municipio.—Mandou-se tirar.

Outro do advogado, solicitando uma licença de oito mezes, por ter de fazer uma viagem para tratar de sua saude, e a permissão de ficarem substituindo os Drs. João Silveira de Souza, e Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado, a quem informaria dos negocios pendentes, e daria as precisas instrucções.—Concedeu-se a licença, annuio-se a proposta e mandou-se responder ao advogado.

Outro (2) do procurador, satisfazendo a exigencia que lhe foi feita por portaria de 21 de março ultimo, relativamente a despeza feita no anno municipal findo com custas de processos criminaes, jury e eleições, azeite para as prisões civis etc.—Ao vereador que fez a requisição.

Outro do mesmo, remettendo o balancete da receita e despeza municipal, pertencente ao mez de março proximo findo, e o do cemiterio, relativo ao trimestre findo no mesmo mez.—A commissão de policia.

Outro do engenheiro cordeador, enviando o esboço de duas plantas para os cemiterios das freguezias do Poço da Panella e S. Lourenço, tendo cada um 300 palmos em quadro, e podendo conter perto de quinhentas sepulturas , sendo 400 pouco mais ou menos subterraneas, e 100 em catacumbas ; dizendo que, se o seu trabalho merecesse approvação, passaria a organisar os respectivos orçamentos.—A camara aceitou os projectos e mandou responder ao engenheiro que apresentasse os respectivos orçamentos.

Outro do fiscal de S. José expondo a necessidade de se tapar o arrombo feito pelas aguas da maré, no aterramento em frente, pelo lado de leste, dos curraes do matadouro, afim de evitar-se que fiquem alagados os curraes nas enchentes do mar, e os bois dentro d'agua.—A commissão de edificações.

Outro do mesmo, informando com o que dispõe as posturas, relativamente a alteração das horas da matança de gado destinado ao consumo requerido por João Jose de Albuquerque e outros marchantes.—A commissão de saude.

Outro (2) do contador participando, afim de que a camara providenciasse, que se achavam extinctas as quotas destinadas. para occorrer as despezas com o jury e eleições, e com o expediente e impressões, e até excedidas, aquella na quantia de 752$800, e esta na de 108$100.—Que se solicitasse do Exm. Sr. vice-presidente da provincia authorisação para se continuar a despender pelas mesmas verbas o que for necessario até o fim do exercicio corrente.

Os Srs. Barata e Rego, fizeram o seguinte requerimento, para que a camara manifestasse ao Exm. presidente da provincia, o Sr. conselheiro Teixeira de Macedo, um voto por escripto de seu reconhecimento, e gratidão.

« Sendo notorios os importantes serviços, que o Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo prestou a esta provincia, durante o curto periodo de sua administração, na qualidade de presidente, desenvolvendo a mais honrosa e patriotica conducta na gestão de todos os negocios administrativos, promovendo a fiel e prompta execução das leis, a despeito de quaes quer considerações pessoaes, garantindo a paz que se suppunha ameaçada com as eleições geraes e municipaes ; requeremos que esta camara por meio de uma commissão de seus membros apresente ao mesmo Exm. Sr. um voto por escripto de seu reconhecimento e gratidão. Recife 15 de abril de 1857. Os vereadores, Barata d'Almeida, Gustavo José do Rego.

« Posto em discussão, foi approvado, sendo regeitada a seguinte emenda, que offereceu e sustentou o Sr. Barroca :

«Supprima-se depois da palavra paz,que se suppunha ameaçada.—Silva Barroca. »

No sentido da proposta acima redigio-se e assignou-se o voto de gratidão, e foram nomeados em commissão para o apresentarem a S. Exc. os autores da indicação.

Foi tambem regeitado o seguinte requerimento, que fez o Sr. Barroca :

« Que se recommende aos Srs. fiscaes, para que prestem a necessaria attenção as denuncias que diariamente se veem publicadas nos periodicos desta cidade, sobre infracções de posturas da municipalidade.

« Paço da camara municipal do Recife,15 de abril de 1857.—Silva Barroca. »

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Correa (2), Antonio José da Rosa, Candido de Salles Peixoto, Domingos José Machado, Domingos de Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, Francisco Mendes Martins, bacharel Francisco d'Assis d'Oliveira Maciel, Firmino Pessoa da Gama, Francisco Malheiro da Costa, bacharel Francisco Lins Caldas, Francisco Antonio Alves Mascarenhas, bacharel João Lins Cavalcanti d'Albuquerque, Frei João da Assumpção Moura, José Nunes d'Oliveira, Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, João Henriques Day, João Jose do Rego, Joaquim José da Costa, José Alves da Silva Guimarães, João de Medeiros Rapozo,José Pedro Marques da Silva, João Ignacio Soares de Avellar, José Pereira da Silva, Joaquim Pereira Ramos, João Soares da Fonseca, Joaquim José Tavares e outros, mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares, Manoel Martins de Carvalho e Meuron & C.

Despeza de que trata o procurador no officio acima.—No exercicio de 1855 a 56 despendeu-se com custas de processos criminaes, 1:999$992 : com o tribunal do jury e eleições 1:300$, e com luzes para os presos 903$.

Durante o mesmo anno não se arrecadou multa alguma em virtude do cod. do processo e lei de eleições.

Durante o 1. semestre do exercicio corrente reis 1856 a 57 despendeu-se com custas de processos 1:742$970, jury e eleição, 2:752$, luzes para as prisões 572$120.—Só se recebeu de multas no correr do referido semestre, em virtude do cod. do proc., reis 685$250.

Barros Rego, presidente.—Barros Barreto.—Silva Barroca.—Vianna.—França.—Mello.

JURY DO RECIFE.

2.ª sessão.—Dia 6 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado, o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 43 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$000, os senhores jurados multados nos dias antecedentes.

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão, depois do toque de campanhia.

Aberta a mesma sessão, veio a presença do tribunal do jury, para ser julgado, o réo afiançado Antonio da Costa Moreira, accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa de Ignacia Luiza Fonseca no dia 24 de setembo do anno de 1854, sendo defensor do mesmo réo o Sr. advogado acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Joaquim Henriques da Silva.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Bernardo Rodrigues Pinheiro.
Dr. Manoel José Domingues Codiceira.
Ignacio Francisco Martins.
José Izidoro Pereira dos Reis.
Antonio Correia Cabral.
João Baptista Rodrigues de Souza.
Antonio Jose Bandeira de Mello Junior.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Jesuino da Costa de Albuquerque Mello.

E prestaram juramento sobre o livro dos santos evangelhos.

Foi o réo interrogado, e disse que era accusado por umas pancadas dadas em um mulher chamada Ignacia de tal, porém que não fôra elle o autor dellas. Disse mais que sabe, por ouvir dizer, que o autor dos ferimentos que soffrera dita mulher, fora um caboclo amasio da offendida.

O Sr. promotor interino disse que fôra o réo o autor dos ferimentos feitos em Ignacia Luiza, e por isso estava incurso nas penas do art. 204 do codigo criminal, grão maximo, por se dar a circumstancia agravante dos §§ 1, 4, 6 e 14, do artigo 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado disse, que o réo não era criminoso ; e que nos autos não existiam provas contra, e pedio a absolvição do mesmo réo.

O Sr. juiz de direito, depois da defeza, resumio a materia da accusação e defeza, e propoz ao jury as questões de facto, e sendo estas entregues ao dito jury, foi este conduzido a sala secreta das conferencias a 1 hora da tarde, donde voltou a 1|2 hora com suas respostas, que foram lidas pelo presidente do jury de sentença, e o Sr. juiz de direito recebendo as respostas do mesmo jury, publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 4 de maio.

Das differentes partes hoje recebidas nesta repartição apenas constam os seguintes factos que se deram no termo da Escada. No dia 31 de março proximo passado, foi encontrado em terras do engenho Diamante, o cadaver de um preto idoso, o qual sendo vistoriado resultou do exame o conhecimento de ter o dito preto fallecido naturalmente, em consequencia de não se haver encontrado contusão alguma.

No dia 2 de abril proximo findo, Manoel Gomes da Silva, morador no engenho Bello Monte, disparando casualmente uma espingarda, ferio a um seu irmão menor de nome Francisco, do qual lhe sobreveio a morte. Não obstante ser este facto meramente filho do acaso, todavia o fratrecida occultou-se e o respectivo subdelegado depois de haver procedido ao competente corpo de delicto trata de instaurar o devido summario, e de capturar o fugitivo.

—5—

Foi preso : pela subdelegacia da freguezia da Varzea, Felix José do Sacramento, por insultos.

—6—

Foram presos : pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo escravo, para averiguações por crime de roubo.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto Anastacio, escravo, por se achar fugido, e Manoel José Soares Guimarães, por ser desertor do quarto batalhão de artilharia, a disposição do Exm. tenente general commandante das armas.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o preto José, que diz ser escravo de José Francisco de Almeida, por ebrio e desordeiro.

Entraram em o porto desta cidade vindos de fora do imperio e apresentados nesta secretaria durante o mez de abril proximo findo 9 estrangeiros sendo um austriaco, um hespanhol, um hanoveriano, dous inglezes, tres portuguezes, e um prussiano. E sahiram para fora do imperio 13, sendo dous francezes, dez portuguezes e um suisso.

RELAÇÃO' DAS PESSOAS FALLECIDAS NA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE EM ABRIL DE 1857.

Ernestina, parda, filha de Caetana Maria do Bom parto, 11 mezes.
Manoel da Fonseca Lemos Junior, branco solteiro, 22 annos.
João Francisco do Espirito Santo, branco, solteiro, 13 annos.
Jaquimont Delphino, branco, solteiro, 24 annos.
Bernardino Ferreira, branco, solteiro, 24 annos.
Elias, crioulo, filho de Isabel de tal, 2 annos.
Deodato, branco, exposto em casa de Antonio Candido Guimarães, 6 mezes.
Claudino Felicio Vieira, branco, solteiro, 29 annos.
Maria, parda, filha de Victoriana Francisca das Chagas, 10 dias (pobre)
Balbina Maria do Sacramento, crioula, casada, 25 annos.
José, branco. filho de José Joaquim de Novaes, um mez.
Um parvulo. (Pobre.)
Theodora, parda, escrava de Aleixo José da Luz, 9 annos.
Antonio Crispim dos Anjos, crioulo casado, 41 annos. (Pobre.)
Maria José, crioula, solteira, 85 annos.
Manoel Pereira da Silva, branco, solteiro, 58 annos.
Luiz, crioulo, escravo de Pedro Barboza da Silva, 40 annos.
Maria, parda, filha de Joaquina Maria, 18 annos.
José, branco, filho de Francisco Antonio Paz, 4 mezes. (Pobre.)
Maria, crioula, filha de Manoel Pedro Castro Lima, 1 anno.
Maria, crioula, escrava do Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel, 9 mezes.
Prudencio, crioulo, escravo de Lucio Candido Pereira de Carvalho, 45 annos.
José, pardo, escravo de Manoel Antonio Viegas, 5 annos.
Morino, pardo, filho de Francisca Rosa de Sant'Anna, 2 mezes. (Pobres.)
Filippa, crioula, escrava de João Chrysostomo Fernandes Vianna, 30 annos.
Miguel Ferreira Bastos, branco, solteiro, 15 annos.
Manoel, pardo, filho de Rosalina Gaudencia da Silva, 7 dias.
Antonio Francisco de Paiva, branco, com 28 annos.
José, pardo, escravo de Rosa Justinianna das Neves, 15 dias.
Januario, pardo, filho de Belarmino Ferreira Ramos, 7 mezes.
Catharina de Sena Maria dos Praceres, crioula, casada, 45 annos.
Antonio José de Sant'Anna, pardo, solteiro, 15 annos.
Maria, branca, filha de José Baptista Braga, 15 mezes.
Antonio José Pereira, pardo solteiro, 32 annos.
Luiza Maria, crioula, solteira, 50 annos
Maria, branca, filha de Pedro Borges do Siqueira, 9 dias.
Maria, branca, filha de Francisco Lino de Souza Couto, 1 mez.
Ignez Maria da Conceição, parda, solteira, 44 annos.
Albino Ferreira, branco, solteiro, 20 annos.
Cordolina, parda, filha de José Anselmo da Costa, 8 mezes.
Claudio José dos Santos, branco casado, 66 annos.
Leobina Maria de Jesus, branca, solteira, 11 annos.
José, branco, filho de Joaquina Francisca, 3 mezes.
Marianna Francisca da Silva, branca, solteira, 26 annos.
Antonio, pardo, filho de Rita Maria, oito annos. (Pobre.)
Domingos de tal, Africano livre, solteiro, 65 annos.

Padre Leonardo João Grego.
Prioste.

Diario de Pernambuco.

O «S. Salvador» foi portador de jornaes do Amazonas até 8, do Para' até 21, do Maranhão até 27, do Ceara' até 30 do passado, do Piauhy até 30 de março e da Parahiba até 6 do corrente.

Em outra parte encontrarão os leitores as cartas dos nossos correspondentes no Para', Piauhy, Ceará, Rio Grande do Norte e Parahiba, que coulem as noticias mais importantes que se deram, e além dellas eis o que de mais achamos digno de menção.

No dia 12 de março tomou posse da presidencia do Amazonas, o Exm. Sr. Dr. Angelo Thomaz do Amaral. S. Exc. foi alli bem recebido por ambas as cores politicas e por deliberação de 26 do mesmo mez adiou a sessão da assembléa provincial para o dia primeiro de outubro vindouro.

No Para' tinha deixado a administração da provincia, por motivo de molestias o Exm. Sr. Beaurepaire, mas, a sahida do vapor já de novo havia assumido as redeas governamentaes.

No Maranhão lavrava, em a freguezia de Peria', uma epidemia de diarrhea, febres e tosse, que algumas victimas havia feito. Uma commissão medica foi mandada pelo Exm, presidente, afim de soccorrer os infelizes atacados do mal.

Falleceu, de uma febre perniciosa, o primeiro tenor da companhia lyrica que alli trabalhara outrora sob a direcção do Sr. Ramonda.

S. Exc. o Sr. vice-presidente, tendo tomado posse ha pouco tempo, e vendo que lhe era impossivel preparar todos os necessarios documentos para serem apresentados a assembléa provincial a 3 de maio, dia de sua abertura, adiou-a para 20 do proximo agosto.

No Piauhy tomou posse da presidencia, no dia 7 de março, o primeiro vice-presidente Dr. Lourenço Francisco de Almeida Catanho. Não podemos furtar-nos ao desejo de publicar em nossas columnas o que a seu respeito e do juiz de direito Dr. Delphino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, diz o «Correio Piauhyense» :

« Pelas quatro e meia horas da tarde de 7 do corrente entrou na gerencia da administração desta provincia o Exm. Sr. Dr. chefe de policia Lourenço Francisco de Almeida Catanho, na qualidade de primeiro vice-presidente.

« O começo da administração de S. Exc. apresenta-se revestido de imparcialidade, justiça e reflexão. Desejamos, e de todo coração, que S. Exc não deslize-se da carreira que encetou, e prosiga em sua administração, procedendo sempre pela maneira porque o ha feito até agora, porque se assim o fizer, desempenhara' dignamente a alta missão de que se acha encarregado, fara' grandes serviços a provincia e satisfara' completamente aos mais intimos dezejos de seus numerosos amigos.

« Individuos mal intencionados para quem a intriga, a calumnia e a desordem são elementos com que se identificam, prognosticavam inversão completa no pessoal do official da provincia, sonhavam com perseguições, e asseguravam mesmo uma reacção que devia (diziam elles) ser operada pelo Exm. Sr. Dr. Catanho, porém o systema governativo estabelecido por S. Exc., que em seus actos se tem mostrado superior a mesquinhos odios e ridiculas vinganças, he o mais solemne desmentido a taes prognosticadores, que devem correr-se de vergonha por haverem sabido obter o despresivel nome de pseudo propheta.

« Alguns dos amigos do Exm. Sr. Catanho offereceram-lhe um explendido baile, que teve lugar a 15 ; esteve elle muito animado — concorrido para mais de 200 pessoas de ambos os sexos, da gente mais grada desta cidade ; fizeram parte daquelle festim, não se distinguindo alli cores politicas, e o prazer e contentamento se manifestavam em todos os semblantes. S. Exc. mostrou por sua afabilidade, lhaneza e delicadas maneiras, que apreciava devidamente os sentimentos de que todos se achavam possuidos. O divertimento durou até as duas e meia horas da madrugada.

« O dia 25 foi entre nós um dia completo ; S. Exc não se podia esquecer desse dia em que, pelo fundador do Imperio foi jurada a constituição politica ; houve Te-Deum solemne, a que concorreram todas as corporações e um numeroso concurso de pessoas gradas ; houve parada, cortejo, e a noite S. Ex offereceu um cha' que foi muito concorrido. Damos a S. Exc. os devidos emboras por haver dado vida ao 25 de março, que entre nós, com pezar o dizemos, se achava como que esquecido. Por decreto de 5 de fevereiro foi nomeado juiz de direito para esta capital, o juiz municipal Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, que, segundo nos informam, se torna recommendavel pelos precedentes de sua vida publica, pela sua illustração e boas maneiras.

« O Sr. Dr. Delfino he natural de Pernambuco, e cunhado do Exm. Sr. Dr. Catanho. Na mesma data foi despachado para a comarca de Saboeiro no Ceara' o distincto Piauhyense José Marianno Lustosa do Amaral ; damos aos habitantes do Saboeiro parabens pela acquisição de um magistrado, qual o Sr. Dr. José Marianno, a quem mui de perto conhecemos »

Do Rio Grande do Norte nada ha além do que dá nosso correspondente, a não ser o seguinte programma do Sr. Dr. Doria, que com prazer registramos em nossas columnas :

« Circular.—Havendo eu em o dia 1. do corrente mez tomado posse do cargo de presidente desta provincia, para que fui nomeado por carta imperial de 18 de fevereiro ultimo, foi logo o meu primeiro cuidado informar-me escrupulosamente do estado em que se achavam os diversos ramos da administração publica, afim de dar regularidade ao serviço, e prover as necessidades mais urgentes por meio de medidas promptas e energicas.

« Neste designio tenho feito o que me foi possivel em tão poucos dias, e pretendo na marcha que encetei não poupar esforços para fazer a esta terra o bem que em mim couber ; como porem os meus primeiros actos, contrariando interesses mesquinhos e paixões particulares, podem de proposito ser mal interpretados, e convem que o meu pensamento chegue inteiro e estreme a todos os angulos da provincia, ainda mesmo aos lugares menos importantes, julguei conveniente dirigir-me, não só as autoridades constituidas, como em geral as pessoas mais gradas e circumspectas dos diversos municipios, expondo-lhes francamente as minhas idéas, na esperança de que, devidamente comprehendido, sera abraçado o meu programma administrativo, e destarte poderei contar com a poderosa coadjuvação dos bons Rio-grandenses na ardua, mas honrosa tarefa que sobre mim pese.

« Pelos motivos expostos, considerando eu como muito valioso e efficaz o apoio de V. recommendando-lhe toda a attenção para o que passo a ponderar, e posso asseverar-lhe que, se me faltam luzes, sobram-me resolução e firmeza para ir alem de palavras e theorias.

« Convencido de que na stricta observancia da constituição das leis,e na firme confiança que todos devemos ter nas instituições do paiz está a verdadeira felicidade de cidadão brasileiro ,porque fora deste terreno a ordem sera impossivel, e a liberdade não passará de uma chimera, he para este ponto que hão de convergir principalmente as minhas forças ; e por certo não ha outro caminho, por onde possamos ir seguros, nem outro meio de levar esta provincia ao grao de prosperidade a que he destinada pelos seus recursos naturaes.

« De conformidade com estes principios, longe de me envolver na luta dos partidos, tenho procurado collocar-me acima delles, e espero não ter de sahir deste proposito ; porque me parece que so deste modo se podera tornar effectiva a igualdade dos cidadãos perante a lei. A constituição do imperio tem concedido a todos os cidadãos brasileiros importantes prerogativas, cujo exercicio não he licito vedar ou restringir : todos devem ser admittidos aos empregos publicos, em proporção dos merecimentos de cada um ; todos emfim têem direito de intervir nos negocios de seu paiz dentro das orbitas que lhes são traçadas ; e consequentemente, toda a vez que esses direitos e prerogativas não forem a todos garantidos, toda a vez que por qualquer modo fôr excluida dessa legitima intervenção uma classe, ou uma porção qualquer de cidadãos, pode-se asseverar que a igualdade está destruida, calcada a liberdade, e a constituição abalada em seus fundamentos.

« Assim pois, tolerando todas as opiniões, uma vez que se contenham nos limites legaes, aceito e desejo o concurso de todos ; e sem fazer outras distincções que não sejam aquellas que estão estabelecidas na lei fundamental do estado, promoverei com todas as minhas forças a repressão e punição dos delictos, e não me esquecerei de premiar o talento e a virtude, qualquer que seja o lado a que pertençam os individuos, sobre quem tenha de recahir o premio, ou o castigo, porque de outro modo a lei não sera fielmente executada, a justiça não sera inteira, nem poderemos colher os preciosos fructos das sabias instituições que felizmente nos regem.

« Quando S. M. o imperador, lá do augusto throno, em que o collocou a mão do Arbitro Supremo, pronuncia em face da nação palavras de paz e de concordia, chamando os brasileiros a união ; quando por toda a parte o espirito publico condemna as opiniões extremas, e o pensamento da conciliação parece estender-se dos mais altos poderes do estado a todas as camadas da população, não he de suppor que nesta provincia a intolerancia levante o colio altivo, procurando prender a sociedade em sua marcha progressiva.

« He certo que em toda a parte ha exagerados, que pospõem o bem publico aos interesses de facção, e aos seus caprichos particulares ; mas dando o exemplo de moderação e de tolerancia, ainda a aquelles que por ventura se hajam de constituir inimigos do governo, e fazendo justiça a todos, sem desviar-me da senda que tenho trilhado, espero que os homens bem intencionados, comprehendendo o meu pensamento e acreditando na pureza de minhas intenções, me prestem o auxilio de que necessito, para que assim possa ir seguro ao alvo que tenho diante dos olhos.

« Só deste modo poderei encontrar pessoas honestas e intelligentes, capazes de ajudar-me, e então a administração da justiça tera uma marcha conveniente, a arrecadação das rendas se fará com regularidade, a educação e instrucção publica terão o possivel incremento, e a par do progresso moral poderemos ver realisados os melhoramentos materiaes, que mais podem concorrer para o engrandecimento da provincia.

« Estes são os objetos que prendem a minha attenção ; e do que deixo exposto ficam patentes a V. as idéas que formam o meu programma. Confiando em seu patriotismo, acredito que me prestará a sua cooperação, quando ella me seja necessaria ; e deste modo V. concorrerá para o bem da terra que o vio nascer, eu procurarei corresponder a confiança que em mim depositou o governo imperial, e todos contribuiremos para o fiel comprimento da liberal constituição que nos legaram os nossos antepassados.

« Palacio do governo do Rio Grande do Norte, 27 de abril de 1857.—O presidente da provincia, Bernardo Machado da Costa Doria. »

Chegou ao Para', no dia 17 do passado, sahida deste porto, com 9 dias de viagem, a escuna hollandeza «Backenhagens».

Communicados.

O SENHOR JOAO' CAETANO DOS SANTOS.

Teve lugar sexta-feira 1º do corrente o embarque do Sr. João Caetano dos Santos para o Rio de Janeiro. Distinctissimo artista dramatico, um genio produzido pela natureza ardente dos tropicos, elle, o unico artista brasileiro que ha jamais pisado o palco scenico convenientemente, desceu uma vez do throno de sua gloria, vencido pelas instancias que daqui lhe foram feitas, e decidio-se a vir passar algum tempo em nossa chara Veneza, e fazer entre nós brilhar em todo o seu esplendor os raros talentos de que a Providencia o doutara.

E veio, e aqui se demorou cerca de tres mezes, conquistando dia por dia as sympathias e admiração deste povo, que o recebeu de braços abertos e com toda a effusão da alegria, que uma visita de tanta consideração lhe devia inspirar.

Durante este curto espaço de tempo que por ca se demorou, o Sr. João Caetano dos Santos se apresentou tal qual sempre foi por toda a parte, — o artista consummado e o cavalleiro de finissimo trato e de maneiras delicadas, — o homem do seculo, todo cheio de caridade, e digno de toda a sympathia e consideração.

Chegado a Pernambuco e achando o nosso lindo theatro fechado ha tanto tempo, o Sr. João Caetano deu-lhe o sopro vital, e elle surgio radioso e bello aos olhos do publico, avido de tão honesto entretenimento ; os nossos artistas dramaticos, de ha tanto carecidos de pão, para si e para os seus, viram logo fugir de sobre elles a miseria que os acabrunhava. O Sr. João Caetano trouxe portanto o pão para o pobre e o prazer para o rico, vindo a ser dest'arte util a ambas estas classes da nossa sociedade.

O homem que por onde quer que ande, se distingue pela natural inclinação que sente para fazer o bem, não desmentio aqui esse conceito de que entre nós ja' gozava ; e assim nós o vimos espalhar com mão larga soccorros, beneficencias não sómente as individualidades, como ainda a corporações. A casa de sua residencia, quasi sempre cheia de amigos de todas as gerarchias, que elle não sabia distinguir, os quaes o procuravam para gozar de sua apreciavel companhia, dos attractivos de sua conversação illustrada, e desse trato de verdadeiro cortezão, tinha constantemente as portas abertas aos pobres, que se soccorriam do grande artista para em a caridade do seu coração acharem recurso as necessidades de que se viam tomados. Sim, digam-o o pobre pai de familia, a viuva desamparada, o orphão desvalido, o doente necessitado de quanto bem lhes serviram os soccorros que profusa, mas escondidamente lhes ministrou : digám-o os orphãos da provincia, os doentes do hospital portuguez de beneficencia, os artistas da Associação Typographica Pernambucana. se o nome de João Caetano dos Santos,que jamais se lhes riscara' da memoria, não lhes ha de recordar sempre a beneficencia e caridade personificadas no grande artista Brasileiro.

Tão identificado, tão intimamente ligado a nós por taes laços, com quanto mui breve fosse a sua residencia entre os Pernambucanos, que por sua parte jamais deixaram nem deixarão de o considerar devidamente, não podia certamente deixar de causar grande sensação a partida do Sr. João Caetano dos Santos, o qual tinha ja necessidade de regressar ao patrio lar, e ahi descansar um pouco das grandes fadigas a que entre nós se dera ; carecia além disso de abraçar sua cara familia, distante da qual se achava havia tres mezes, e de quem recebia todas as occasiões pedidos instantes para que voltasse logo que houvesse satisfeito os deveres,a que se obrigara; e, pois, força era que partisse.

Nesse dia, logo que o vapor «Teviot» deu signal que havia ancorado em frente do nosso porto, vindo da Europa, foi geral o bolicio entre os amigos do artista por excellencia ; grande concurso de pessoas de todas as classes apinhou logo a casa de sua residencia : todos queriam ve-lo ainda uma vez, queriam abraça-lo a todo o custo. A's 2 horas da tarde ahi se acharam, além desses amigos, os artistas dramaticos do nosso theatro, e as directorias da sociedade do hospital portuguez de Beneficencia e da Associação Typographica Pernambucana, seguidas de muitos socios dessas corporações que elle beneficiou ; então, chegando a hora, o grande artista, de braços dados a um membro de cada uma dessas directorias, e acompanhado de grande numero de pessoas decentes, de todas as gerarchias, que de duas a duas formavam um brilhante e extenso prestito, se dirigio ao caes da Lingoeta, onde encontrou muita gente que o esperava, a qual não tendo cabido em sua casa, ahi o fora esperar para delle se despedir na occasião do embarque.

Effectivamente ahi teve lugar bem sensiveis e doridas despedidas. Era numeroso o concurso ; mas a hora instava e força foi que o Sr. João Caetano se mettesse em uma bella canoa de dez remos, que lhe haviam preparado decentemente alguns amigos. D'ahi, acompanhado de diversos escaleres cheios de gente que o quiz seguir até o lameirão, largou para bordo do vapor, depois de dirigir para a multidão apinhada no caes o indispensavel —Adeus— que foi correspondido pelo multiplice e constante agitar de muitos lenços no ar, até que a canoa sahisse fóra da barra.

Acompanhou-o na mesma canoa uma commissão dos artistas do theatro e o conselho director da Associação Typographica Pernambucana. A bordo do «Teviot,» e no lugar de honra, o presidente desta Associação, artista pernambucano recommendavel pelo seu merito professional, dirigio ao distincto amigo e protector dos typographos de Pernambuco uma bella allocução analoga ao objecto : a qual o Sr. João Caetano respondeu com um gracioso e delicado improviso, em que assegurava aos seus amigos de Pernambuco a sua perpetua lembrança e reconhecimento.

Seguiram-se as ultimas despedidas e a separação. As lanchas voltaram para terra, correspondendo de vez em quando ao adeos que de cima do tombadi-

MUTILADO

lho do vapor dirigia ainda aos seus amigos o maior artista dramatico que aqui tem vindo, e aportaram á terra quasi ás 5 horas da tarde.

Dentro em pouco, o «Teviot» suspendeu as quatro ancoras com que se achava preso diante do porto do Recife, e partio em direcção ao sul, levando a seu bordo o nosso distincto amigo, — o generoso protector dos pobres, de quem até os ricos mais que muito receberam.

5 de maio de 1857.

Y. W.

SERGIPE.

Não podemos deixar passar em silencio algumas asserções pordemais injustas, contidas em uma carta particular do Zadir, enviada desta cidade e publicada no «Correio Sergipense» de 11 do passado mez, cuja folha parou hoje em as nossas mãos.

Fallando elle da eleição, que brevemente se tem de proceder da pessoa que tera de occupar a nova cadeira, que essa provincia vai ter no senado, assim se exprime:

« Será uma clamorosa injustiça, será uma quebra dos brios provinciaes, se for eleito o Sr. Josquim Marcellino de Brito, que, segundo dizem, he um dos candidatos. »

Não he que eu desconheça os recursos intellectuaes do Sr. Marcellino de Brito; ao contrario, sou um dos seus admiradores? Porém,quaes sao os beneficios reaes, quaes os serviços prestados a provincia pelo Sr. Marcellino de Brito? Qual o interesse que Sergipe lhe pode inspirar? Se elle he digno de occupar esse cargo, a Bahia porque já o não escolheu?

« Fallo sinceramente, a ser o Sr. barão de Maroim, e a ver-me preferido por um filho de outra provincia, retirava-me de todos os negocios publicos, e Sergipe, que voltasse a ser, como já foi, um feudo da corte e da Bahia. »

Permittir-nos-ha o digno correspondente, que lhe digamos, ou que não tem conhecimento dos direitos, que habilitam a esse cargo o Exm. Sr. conselheiro Joaquim Marcellino de Brito, ou que, querendo louvar ao Sr. barão de Maroim, procurou nega-los.

Nos convencemos, porém, de que fôra elle levado a traçar semelhantes linhas pelo primeiro motivo, porquanto muito o consideramos.

Vejamos, pois, se o Sr. Marcellino de Brito tem direitos a esse lugar por Sergipe, ou se « será uma quebra dos brios provinciaes, se for eleito. »

Não saberá por acaso o Sr. Zadir que o Sr. Marcellino de Brito estréou, por assim dizer, a sua carreira de magistrado nessa provincia, com muita dedicação, intelligencia e honra a toda prova, e isto por alguns annos?

Não saberá mais que então casou-se em uma das familias mais influentes e numerosas da provincia? Não saberá, finalmente, que dirigio os destinos dessa provincia por annos, e cumprio sua importante missão de modo tão louvavel, que teve em seu favor a expressão da provincia inteira, escolhendo-o seu representante á assembléa geral?

Se porém o Sr. Marcellino de Brito exerceu a magistratura por annos naquella provincia, e em diversos lugares, com muita dedicação, intelligencia e honra, o que não nos poderá contestar o Sr. Zadir; he evidente que prestou serviços á provincia, e que, não sendo «beneficios reaes», teem, comtudo, muito mais valimento; porque na melindrosa distribuição da justiça consiste a felicidade dos povos, e nada mais sublime e ninguem mais digno da gratidão de um povo, do que aquelle que comprehende fielmente o sagrado papel de juiz, como o tem feito o Sr. Marcellino de Brito em sua brilhante carreira.

Achando-se ligado naquella provincia a uma familia numerosa e de influencia, como já o dissemos, e na verdade o he; acrescendo mais que alguns de seus filhos alli tiveram o nascimento, claro está que o seu coração palpita pelo progresso dessa provincia, a quem tão irmãmente se acha unido, e por cujos interesses por forma alguma pode ser indifferente.

Negar-nos-ha o Sr. Zadir esta verdade manifesta? Estamos que não.

O administrador que zelosamente trata dos interesses da provincia, que governa, prestará serviços a ella? Cremos que sim. Como deputado, fez o que lhe foi possivel, e se mais não fez, foi porque naquella época em que a apresentava, eram então acanhadas as proporções da provincia para muito conseguir. Porém, se presentemente for seu representante, pode o Sr. Zadir convencer-se de que muito alcançará em favor della. Bem.

Tudo isto incontestavelmente são serviços, e portanto beneficios reaes, logo tem elle direitos a esse honroso lugar, e nós fizemos justiça ao digno correspondente, quando dissemos que por ignorancia disto se havia assim pronunciado.

Desconhecerá, por ventura, a Bahia, que tem sido injusta para com elle? Não por certo. Mas he obvia a razão.

A prudencia e o juizo sensato do Sr. Marcellino de Brito afastam-o dessas lutas politicas, pelas quaes desgraçadamente se pode com maior facilidade subir as altas posições.

A experiencia dos factos nos tem demonstrado.

Estamos certo de que se o Sr. barão for preterido sentirá, porque assim succede a todo aquelle que pretende qualquer cousa e a perde; mas não pelo lado de provincialismo, visto que elle, nas recentes eleições para deputados à assembléa geral, empregou toda a influencia, que dispõe em seu partido, fazendo eleger a um homem inteiramente estranho a provincia, e preterindo assim a muitos filhos bastantemente habilitados; além disto nos capacitamos tambem de que elle se ha de honrar, tendo, como competidor um ancião distincto e um dos caracteres brasileiros mais admirados e respeitados.

Muito nos revoltamos quando vemos a nossa provincia escolher para seus representantes a filhos alheios, sem que tenham direitos a isto, senão por imposições politicas; ao passo que nos satisfazemos tendo as habilitações precisas.

Pensar de modo contrario, he desejar o seu bem hypotheticamente.

Tambem, he forçoso, confessarmos, que nenhum filho de outra provincia, a excepção do Sr. Marcellino de Brito, merece actualmente essa graça de Sergipe.

Temos orgulho de dizer, que ninguem mais do que nós, ama a essa provincia de que somos filho, e deseja seu progresso, pelo que podemos altamente desprezar as censuras, que se nos possam fazer por este nosso modo de pensar.

Quizeramos que o Sr. Zadir nos dissesse, em que tempo foi Sergipe feudo da côrte e Bahia, e tambem quando deixou de continuar a ser; assim como porque maneira entende tal feudalismo, pois, esclarecendo-nos, talvez nos dessemos ao trabalho de responder-lhe.

Basta.

Já vamos muito longo, aguardar-nos-hemos para outra vez, se nos provocarem.

Nazar.

Recife, 5 de maio de 1857.

Correspondencia.

Tendo seguido voluntariamente a vida militar, tomei por capricho ser rigoroso na conservação de uma reputação, que fosse digna de minha posição.

Neste sentido tendo andado em serviço por diversos pontos deste imperio, e até encarregado de commissões importantes, sempre me dirigi de tal maneira, que agradei ao publico e aos meus superiores.

Destaquei para a cidade de Goianna, e ahi, fiel ao meu proposito, me pareceu ter rigorosamente cumprido com os meus deveres, quando seu mandado, por ordem do Exm. Sr. commandante das armas, recolher ao meu corpo.

Essa ordem sorprendeu-me um pouco, e buscando a causa, soube, que alguem quiz pretender macular minha reputação, perante o mesmo Exm. Sr. commandante, barateando-me costumes proprios de almas vis e abjectas.

Não quero, e nem desejo saber, quem fosse esse meu gratuito e infame detractor, mas quero conservar illesa minha reputação, quero mesmo fazer remover essa nodoa falsa, que lhe quizeram emprestar, e por isso offereço ao publico os documentos abaixo transcriptos, que são respostas das autoridades daquelle lugar, para os quaes chamo respeitosamente a benigna attenção do Exm. Sr. commandante das armas; e consinto ao meu vil e calumnioso detractor os refute, se he capaz; he um desafio solemne que lhe faço, seja franco, ao menos esta vez, e aceite o.

Depois, se for preciso, ainda voltarei ao publico, principalmente se esse negro e asqueroso detractor, aceitar a luva que solemnemente lhe atiro.

Cidade do Recife, etc.

O alferes, *Manoel Joaquim de Oliveira Curchatur.*

N. 1. Illm. Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Curchatur.—Respondendo á sua carta, devo dizer, por ser verdade, que V. S. nunca teve o procedimento de que foi accusado, e que nunca em minha presença proferio palavra alguma contra seus dignos companheiros, sendo, pelo contrario, amigo de ambos, e prodigo de elogios, quer para um, quer para outro.

Sou, com estima e consideração, de V. S., attento venerador e amigo,

João Joaquim da Cunha Rego Barros.

S. C., 1 de maio.

N. 2. Illm. Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Curchatur.—Sentindo summamente que alguem, seu desaffecto, tenha buscado perante o Exm. Sr. general commandante das armas, pôr em duvida o caracter probo e sincero que tanto o honra, tenho a declarar lhe, em abono da verdade, que em nenhuma occasião perante mim V. S. avançou proposição que me prevenisse contra os seus collegas, o tenente Branco e alferes Nonato; pelo contrario, sempre tem sido zeloso pelo conceito d'ambos, com os quaes sempre manteve amizade intima; a conducta civil e moral que ha tido durante o tempo que se achou V. S. nesta comarca, tem sido exemplar, e no cumprimento desses deveres, se tem portado com muita dedicação, intelligencia e fidelidade; as commissões de que o tenho encarregado, prova a confiança que em V. S. deposito e o apreço de suas excellentes qualidades.

Pode V. S. fazer o uso que lhe convier desta minha resposta, e acredite que sou com sinceridade, de V. S. attento venerador, criado e amigo obrigadissimo,

Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa.

S. C., 1 de maio de 1857.

N. 3.—Illm. Sr. alferes Manoel Joaquim d'Oliveira Curchatur.—Respondendo ao conteúdo de sua carta, cumpre-me dizer que, durante o meu exercicio de delegado supplente desta comarca, nunca depoz V. S. perante mim de seus companheiros d'armas, o tenente Branco e alferes Nonato, a proposito de os intrigar, constando aliás que sempre se conservaram em muito boa e completa harmonia, do que fui testemunha presencial, pelas conversações que diariamente tinhamos com o primeiro, e algumas vezes com o segundo, quando apparecia nesta cidade, sendo que o seu comportamento durante aquelle meu exercicio e mesmo até o presente, tem sido mui regular e sincero, e optimo emquanto ao cumprimento de seus deveres na qualidade de militar, pelo que tem adquirido as sympathias de toda esta comarca. Pode fazer o uso que lhe parecer desta minha resposta, que he a verdade nua e crua.

Disponha da vontade de quem he.—De V. S. attento amigo, venerador e criado.—Francisco de Paula Norberto de Andrade.

S. C., 2 de maio de 1857.

N. 4.—Illm. Sr. alferes Manoel Joaquim d'Oliveira Curchatur.—Respondendo aqui mesmo como V. S. pede, não tenho a menor duvida em asseverar-lhe, que todas as vezes que com V. S. tenho tido o gosto de conversarmos, em nenhuma dellas V. S. fallou mal de seus companheiros, tenente Branco e alferes Nonato, e antes sempre que nesses senhores V. S. fallava, era elogiando-os; e no dia que V. S. e o Sr. tenente Branco me fizeram o favor de vir aqui visitar-me e passarem o dia, entre muitas outras conversas que tivemos, foi uma dellas V. S. e o mesmo Sr. tenente Branco fazerem muitos elogios ao Exm. Sr. tenente general José Joaquim Coelho, e a outros muitos senhores officiaes do exercito.

He pois o que posso asseverar á V. S. em resposta de sua carta retro, podendo fazer della o uso que lhe convier.

Preso ser—De V. S. amigo muito venerador e criado.—Antonio Alves Vianna.

5. Illm. Sr. alferes Manoel Joaquim de Oliveira Curchatur.—Respondendo aqui mesmo, como V. S, vem de exigir, não tenho o menor escrupulo em asseverar, que nas poucas vezes que me tenho com V. S. encontrado, não o tenho ouvido deprimir ou censurar algum seu camarada, nem mesmo me consta, que V. S. o tenha assim por aqui feito, tendo estado até o presente no pensamento de que V. S, vivera bem com o tenente Branco, e que não menos amigo era do alferes Nonato.

Se alguma cousa se tem dado em contrario do que tenho affirmado, até este momento tudo ignoro, sendo que nas duas unicas vezes que elle me tem feito o favor de vir a esta sua casa, foi uma em companhia do tenente Branco e outra na do alferes Nonato, subdelegado de Goianninha.

Sendo isto a expressão da pura verdade do quanto sei, poderá V. S. usar desta minha resposta como e onde bem lhe convier.

Agradecido aos comprimentos de V. S., sou tambem com respeito, de V. S. venerador obrigado e respeitador.—João Antonio de Araujo Freitas Henriques.

6. Amigo e Sr. Manoel Joaquim de Oliveira Curchatur.—A continuação de perfeita saude e progresso de felicidade te desejo.

Em resposta ao contheudo de tua carta, direi que nunca me constou o teres promovido indisposição alguma contra mim, e ainda que me dissessem alguma cousa a respeito, eu não dava credito porque te julgo incapaz de praticar o minimo acto contra teus companheiros.

Aqui fico como sempre, pois sou com prezada estima e consideração, teu amigo, collega e obrigado. —Raymundo Nonnato da Silva.—Goianninha, 29 de abril de 1857.

Publicação a pedido.

Li com grande prazer a resposta do verdadeiro subscriptor do Gabinete Portuguez de Leitura nesta cidade, ao falso do *Liberal* n. 1371 a bem expressa e bonita linguagem com que deu sua cabal resposta, he digna de ser lida pelas sublimes expressões e nobres sentimentos que o mui digno subscriptor patentea pelo gosto que tem e amor que consagra a este estabelecimento portuguez que tanto engrandece e deleita a mocidade de ambas as nações! livre de mim taes pensamentos do que digo ser por espirito de adulação, mas nós portuguezes conhecemos perfeitamente os nobres sentimentos e cavalheirismo que caracterisa os brasileiros a par de uma generosa hospitalidade por que lhe somos eternamente gratos!... praza aos céos que todos pensem como o verdadeiro subscriptor e que todos unanimemente olhem com indifferença para esses que procuram traiçoeiramente promover desintelligencias entre os accionistas, recorrendo anonimamente de vizeira as folhas publicas para desconceituar aquelle digno estabelecimento!... queira desculpar-me o verdadeiro subscriptor se nestas toscas linhas tiver imperceptivelmente offuscado sua elevada modestia. He muito rasteiro este meu phraseado; mas os defeitos de minha mesquinha eloquencia supprem as faltas de minha ingenuidade.

Somel—accionista constante.

7 de maio de 1857.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas.	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« « 6$400 novas	16$000
« « 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6.	79:674$724
Idem do dia 7	23:353$797
	103:028$521

Descarregam hoje 8 de maio.

Barca franceza—Emma Mathilde—mercadorias.
Brigue francez—Pierre le Grand—cemento.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca ingleza—Juverna—trilhos de ferro e carvão.
Barca ingleza—Courrier—farinha de trigo.
Barca americana—União—farinha e bolachinhas.
Patacho americano—Commerce — farinha e bolachinha.
Brigue americano — Hellen — farinha, bolachinh e cha'.
Brigue portuguez—Laia II—diversos generos.
Brigue brasileiro—Sagitario—pipas vasias.

IMPORTACA'O.

Patacho americano «Kelck Commerce» vindo de Philadelphia, consignado a Henry Forster & C. manifestou o seguinte:

1,370 barricas farinha de trigo, 300 barriquinhas bolachinhas, 50 saccos farellos; aos consignatarios.

Patacho nacional «Sorpreza» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmão, manifestou o seguinte:

6,500 arrobas de carne charque, 268 ditas de graixa em bexigas; a ordem.

Vapor brasileiro «S. Salvador» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Agencia, manifestou o seguinte:

1 alqueire de farinha; a José Maria Rodrigues.
1 forma ignora-se; a D. W. Bowman.
1 embrulho dito; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
1 dito dito; a Manoel Picanço de Oliveira.
1 caixote dito; a C. E. Pereira de Lemos.
1 dito dito; a Joaquim Euripides da Silva Rios.
1 dito dito; a Feidel Pinto & C.
1 dito dito; a G. I. Affonso.
1 encapado dito; a José Marianno da Costa.
1 bahu dito; a W. H. Daniels.
1 caixinha e 1 paneiro dito; a Lasserre & Tisset freres.
1 paneiro dito; a Henry Forster & C.
1 caixinha dito; a José Antonio Bastos.
1 dito dito; a Candido Affonso Moreira.
1 sacco dito; a João B. de Castro & Silva.

Brigue nacional «Alegrete» vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

6,258 arrobas de carne de charque, 12 couros vaccuns; ao consignatario.

Brigue inglez «Elisa» vindo de Terra Nova, consignado a Saunders Brothers & C, manifestou o seguinte:

2,691 barricas bacalhao; aos consignatarios.

Brigue nacional «Sagitario», vindo do Rio de Janeiro, consignado a Manoel Francisco da Silva Carriço, manifestou o seguinte:

1 caixa rapé; a Seve & C.
1 dita dito; a J. J. Borges de Castro.
8 pipas vasias; a João Pinto Regis de Souza.
10 saccos farello; a José Pereira da Cunha.
125 barricas vasias; a M. F. de Souza Carriço.
40 caixões licores, 3 barricas farinha, 2 caixões laminas de chumbo, 124 rolos fumo, 30 barricas toucinho, 4 caixões chapeos, 191 saccos cafe', 191 pipas vasias e 42 barris vasios; a ordem.
2 caixões chapeos; a Antonio de Almeida Gomes.

Palhabote nacional «Lindo Paquete» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

218 saccos cafe' e 60 pipas vasias; ao consignatario.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	18:620$613
Idem do dia 7	5:451$555
	24:072$168

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6.	1:585$878
Idem do dia 7	691$898
	2:277$776

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 7 DE MAIO DE 1857.

Rio de Janeiro—Brigue nacional «Firma», José Velloso Soares, 359 barricas assucar branco.
Rio de Janeiro—Brigue nacional «Damão», Palmeira & Beltrão, 3 pipas aguardente.
Buenos-Ayres por Montevidéo—Polaca hespanhola «Rosita», Isaac, Curio & C., 50 pipas aguardeute cachaça.
Buenos-Ayres e Montevidéo—Barca nacional «Flor de Oliveira», Amorim Irmãos, 450 barricas assucar branco.
Liverpool—Brigue inglez «Elisa», Paton Nash & C., 420 saccos assucar mascavado.
Philadelphia—Barca americana «Union», Mathews Austin & C., 1.150 saccos assucar mascavado.
Canal—Barca ingleza—Courrier—Paton Nash & C., 1,900 saccos assucar mascavado.
Porto—Galera portugueza «Olinda», Miranda & Campos, 1,000 pontas de boi; Manoel Francisco Moreira Maia, 2 caixões 28 caixãozinhos de doce de goiaba.

EXPORTAÇAO'.

Ilha Graciosa, patacho portuguez «Liberdade», de 154 toneladas, conduzio o seguinte: — 45 pipas, 12 meias ditas, 27 quartolas, 21 barris de 3 °, 451 ditos de 5 °, 70 ditos de 4.° e 10 ditos de 6.° mel, 1 caixa pés de coqueiro.

Lisboa, brigue portuguez «Tarujo I», de 348 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,487 saccos e 1 barrica com 12,439 arrobas e 11 libras de assucar, 78 saccas com 412 arrobas e 4 libras de algodão em pluma, 30 saccos gomma, 360 cascos mel, 316 couros salgados, 17 molhos couriuhos,

Idem, galera portugueza «Margarida», de 443 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,808 saccos com 19,060 arrobas de assucar, 159 cascos mel.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6.	3:850$594
Idem do dia 7	595$179
	4:445$773

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6.	11:434$996
Idem do dia 7	3:242$264
	14:677$260

MARANHÃO 27 DE ABRIL.

Preços correntes.

Generos de importação.

Alcatrão sueco	barril	16$000 a	20$000
Azeite doce portug. b. S.° » 5.°		38$000 »	40$000
Alfasema roxa	arroba	8$500 »	
Bacalhao	barrica	$ »	$
Bezerros	duzia	16$000 »	18$000
» envernisados.	»	42$000 »	46$000
Breo	barril	7$000 »	8$000
Cabos de linho	quintal	36$000 »	40$000
» de cairo	»	32$000 »	34$000
Canella	libra	$850 »	$900
Carneiras francez. de cor.	duzia	19$000 »	20$000
Cera em velas de Lisboa.	libra	1$200 »	1$280
Chá Hyson	»	1$600 »	2$200
Chouriças de Lisboa	arroba	10$000 »	12$000
Chumbo de munição.	quintal	22$000 »	22$500
Erva doce	arroba	8$000 »	8$500
Farinha de trigo	barrica	24$000 »	26$000
Folha de Flandres	caixa	24$000 »	$
Lonas da Russia	peça	38$000 »	40$000
» inglezas.	»	30$000 »	32$000
Manteiga ingleza.	libra	$700 »	$800
» franceza	»	$560 »	$600
Massas sortidas.	caixa	6$000 »	6$400
Oleo de linhaça	frasco	1$100 »	1$150
Passas muscateis	caixa	6$000 »	7$000
Paios de Lisboa	duzia	3$200 »	3$400
Presuntos portuguezes	arroba	10$000 »	12$000
Pixe da Suecia.	barril	16$000 »	20$000
Polvora	libra	$560 »	$560
Queijos flamengos.	um	$900 »	1$000
Toucinho portuguez	arroba	11$000 »	11$500
Taboado de pinho 30 p.	duzia	20$000 »	24$000
Vinagre	pipa	150$000 »	160$000
Vinho tinto do Porto.	»	$ »	$
» » de Lisboa	»	330$000 »	340$000
» branco de »	»	330$000 »	340$000
» tinto francez	»	sem preço.	
» » hespanhol	»	300$000 »	325$000
» muscatel engarraf.	duzia	$ »	$
» Bordeaux	»	$	$
» champagne.	»	22$000 »	24$000

Generos de exportação.

Algodão 1ª qualidade	arroba	7$000 »	7$400
» Serra.	»	7$000 »	7$200
Assucar branco 1ª sorte.	»	5$200 »	
» » 2ª dita.	»	4$000 »	
» mascavado	»	3$500 »	
Aguardente.	pipa	100$000 »	115$000
Arroz em casca.	alqueire	1$700 »	1$800
» do vapor.	arroba	2$000 »	
» de outras fabricas.	»	2$500 »	
Azeite de carrapato	quartilho	$ »	$400
» de andiroba.	»	$400 »	$500
» de gergelim	frasco	1$100 »	1$300
Carne secca.	arroba	4$000 »	6$000
Café em casca	»	8$500 »	9$000
Chifres de boi	cento	5$000 »	6$000
Couros de boi salg. verdes	libra	$ »	$
» » » seccos.	»	$	$315
Farinha de mandioca.	alqueire	1$400 »	1$600
» d'agua.	»	1$500 »	3$...
Fumo de molho.	arroba	4$000 »	6$000
» de corda	»	5$000 »	12$000
Gergelim	alqueire	2$000 »	2$200
Gomma do sol	»	5$600 »	5$800
Grude de peixe	libra	$160 »	$800
Milho.	alqueire	1$600 »	1$800
Oleo de cupahiba	canada	$ »	
Rapé	libra	1$000 »	1$400
Sabão da terra	arroba	3$400 »	3$800
» amarello	libra	$100 »	$
Taboado de costado	palmo	$160 »	$200
» de bacuri.	duzia	16$000 »	24$000
» de cedro	»	12$000 »	20$000
» de paparauba	»	5$000 »	9$000
Tiquira	frasco	$850 »	$900
Vaquetas.	uma	3$200 »	3$600

Cambios.

Sobre Londres.	27 1/2
» Portugal	95
» França	320

(*Diario do Maranhão.*)

CEARA' 30 DE ABRIL.

Preços correntes dos generos de exportação.

Aguardente, cachaça	pipa		90$000
Algodão em pluma.	arroba	6$000	6$400
» em caroço.	»		1$000
Arroz, pilado.	alqueire.		3$000
» casca.	»		5$000
Azeite de carrapato.	canada		2$600
Assucar branco em rama	arroba		5$500
» refinado.	»		6$400
» mascavado	»	2$900	3$000
Borracha bruta ou gomma elastica defumada			8$000
Cabellos de boi ou cavallo.	»		6$000
Café pillado 1.ª sorte	»	5$500	6$000
» 2.ª »	»		$
Carrapato	alqueire		5$200
Carne secca ou salgada.	arroba		4$000
Cera de abelha	»		7$600
carnauba	»		8$000
Cocos para comer	cento		4$000
Couros de boi salgado.	arroba	9$600	10$000
» carneiro ou cabra cortidos	cento	25$000	$320 30$000
Doce de qualquer qualidade.	arroba		8$000
Farinha de mandioca	alqueire		5$500
Feijão	»	7$000	8$000
Gomma de mandioca	»		9$000
» » araruta	libra		$240
Madeiras—angico, gonçallo.			$200
» Alves, jaca, e rabuge	arroba	200	$400
» Coração de negro.	»		$400
» Talajuba.	»		$320
» Violete	»		$300
» Pao d'arco em linh.	um		10$000
» Cedro em chaprões.	duzia	25$000	40$000
Mel de engenho	canada	400	$480
» » furo	»		$400
Milho	alqueire		5$000
Queijos.	libra		$200
Sal	alqueire		5$800
Sebo derretido	arroba		8$000
» em rama	»		6$000
Sola ou vaqueta em meio.	um	3$000	3$200
Toucinho	arroba	4$500	5$000

Metaes.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	2$000
Pesos columnarios	2$000
» mexicanos	1$280

(*Commercial.*)

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Para e portos intermedios—15 dias e 8 horas, e do ultimo porto 13 horas, vapor brasileiro «S. Salvador», commandante o 1. tenente A. M Ponte Ribeiro.

Philadelphia—46 dias, barca americana «Menisola», de 349 toneladas, capitão Henry Colle, equipagem 12, carga 2,500 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & Companhia

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa—Patacho brasileiro «Constancia», capitão José Joaquim Pereira, carga assucar.

Rio de Janeiro—Palhabote brasileiro «Adolpho», mestre Emilio Diogenes de Oliveira, carga assucar e bolachas.

Para os portos do norte—Vapor brasileiro «Iguarassú», commandante Antonio da Silveira Maciel Junior.

Editaes.

O tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, commandante do 2.° batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, e presidente do conselho de qualificação da freguezia de S. José da cidade do Recife etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que na terceira dominga, 17 do corrente mez, pelas 9 horas da manhãa, se achara installado o conselho de qualificação, no consistorio da igreja de N. S. do Terço, afim de proceder-se a revisão da qualificação dos cidadãos qualificados, e dos que houverem de ser novamente qualificados, e dos que tiverem de ser eliminados, tudo na forma da lei.

Pelo que todos os cidadãos que tiverem a reclamar seus direitos, o queiram fazer até o oitavo dia de sua installação, afim de poderem ser considerados pelo mesmo conselho.

Secretaria do conselho de qualificação da freguezia de S. José do Recife 2 de maio de 1857.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, capitão secretario o escrevi.

Rodolpho José Barata de Almeida.

Declarações.

CORREIO GERAL.

As malas que tem de conduzir o vapor S. Salvador para os portos do sul, fecham-se hoje (8) do corrente as 2 horas da tarde em ponto. Recebem-se correspondencias com o porte singelo até 1 1/2 hora. Seguram-se cartas até 1 hora, e passada ella não se recebera mais nenhuma para dito fim. Os jornaes devem estar na repartição as 11 horas em ponto.

Directoria das obras militares.

No quartel da guarda nacional destacada se precisam de algumas obras provisorias, como repartimentos de madeira, etc., o retelhamento do edificio e alguns reparos miudos: quem disto se quizer encarregar, póde comparecer nesta directoria, onde se acha o respectivo orçamento, e poderá fazer o ajuste.

— O Illm. Sr. capitão do porto, de conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em officio de 14 do andante mez, manda dar publicidade a traducção abaixo do aviso annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes em differentes pontos da Europa, e dos Estados Unidos da America.

Capitania do Porto de Pernambuco 15 de abril de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.

Aviso aos navegantes.

N. 35.

BAHIA DE SAO' FRANCISCO—CALIFORNIA.

Sino de Nevoeiro em Ponta Bonita.

A commissão directora de pharoes dos Estados-Unidos, acaba de fazer publico que um sino de nevoeiro de 1,500 libras foi collocado no «Bluff» exactamente em frente da torre da casa de pharol em Ponta Bonita, «North Head» na Bahia de San Francisco na California.

O sino com o machinismo estão collocados em uma armação, aberta na frente, ao nivel da terra, e será tocado durante tempo escuro e de nevoeiro, dara' seis pancadas com intervallo de 16 segundos cada uma, seguindo-se uma pausa de 44 segundos.

O sino esta' elevado 270 pes acima do mar.

O fogo da peça do nevoeiro continuara' como d'antes até nova participação.

Por ordem de S. S., assignado John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 14 de outubro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: São Francisco n. 591.

— Faz-se publico pela inspecção do arsenal de marinha que o vapor «Igoarassú,» da companhia pernambucana de navegação costeira, pode continuar a navegar, visto que feitos os necessarios exames nos termos do regulamento baixado com o decreto n. 1324 de 5 de setembro de 1854, no casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, velame, amarras, e ancoras, acha se tudo isto em bom estado. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 7 de maio de 1857.—O inspector, Eliziario Antonio dos Santos.

—O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar á hasta publica, em a sala de suas sessões, em os dias 1, 5 e 8 de maio proximo vindouro, a renda de uma parte das casas do mesmo patrimonio, abaixo mencionadas, por tempo de um anno, que tem de decorrer do 1 de julho proximo futuro a 30 de junho de 1858, segundo o que dispõem os arts. 28 e 29, dos estatutos em vigor, a saber:

Largo do Collegio.

N. 1.—Sala do 1 andar da casa de sobrado do mesmo numero.
« 1—Loja grande do dito sobrado.
« 1—Dita pequena de dito dito.

Rua do Collegio.

N. 2.—Casa de sobrado de dous andares.

Largo do Paraizo.

N. 4.—Casa de sobrado de dous andares.

Rua das Larangeiras.

N. 5—Casa com sotão.

Rua do Rangel.

N. 6.—Casa terrea.

Praça da Boa-Vista.

N. 7.—Casa de sobrado de dous andares.

Rua Velha da Boa-Vista.

N. 8.—Casa terrea com sotão.

Rua da Gloria.

N 9.—Casa de sobrado de um andar e cocheira separada.

Rua de San-Gonçalo.

N. 10.—Casa terrea.
N. 11.—dita dita.

Rua do Sebo.

N. 12.—Casa terrea.

Rua do Pires.

N. 13.—Casa terrea de meia agua.

Rua do Rosario da Boa-Vista.

N. 14.—Casa terrea.

Rua da Cadeia do Recife.

N. 16—Casa de sobrado de um andar.
N. 17.—Dita de dito de dous andares.
N. 19.—Dita de dito de tres andares.

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores, em a sala das sessões do mesmo conselho, as onze horas da manhãa da ultima praça do mencionado dia 8 de maio.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, 28 de abril de 1857. — O thesoureiro, Joaquim Francisco Duarte

REPARTIÇAO DAS OBRAS PUBLICAS.

A repartição das obras publicas, contrata o fornecimento de tijolos de alvenaria grossa batida, e areia para as obras da capital, pelo tempo de seis mezes: os pretendentes dirijam as suas propostas em carta fechada ao Illm. Sr. director interino no dia 9 do corrente, as 11 horas da manhãa nesta secretaria.

Secretaria da directoria das obras publicas, 6 de maio de 1857.—O secretario, João Francisco Regis dos Anjos.

Avisos maritimos.

Maranhão e Pará.

O veleiro palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, procedente do Rio de Janeiro, com metade do seu carregamento, destinado aos portos indicados, para onde seguira' com brevidade, recebe o resto da carga com o mesmo destino: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almirante, tem grande parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro brigue nacional Damão; tem parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

— O brigue nacional Damão, que segue para o Rio de Janeiro, precisa de marinheiros nacionaes; a tratar com o capitão a bordo.

— O brigue nacional Almirante, que segue para o Rio de Janeiro, precisa de marinheiros nacionaes; a tratar com o capitão a bordo.

Companhia navegação a vapor Hamburgo Brasileira.

Espera-se de Hamburgo o vapor inglez GOLDEN FLEECE, e depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro: para fretes ou passageiros, no qual tem excellentes commodos, trata-se com os agentes, na rua da Cruz n. 4.

— Para Lisboa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez Laia II; para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

Companhia transatlantica de Genova.

Em 12 do corrente espera-se o vapor sardo GENOVA, vindo da Europa, e depois da demora necessaria segue para Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros para estas praças e para Montevidéo e Buenos-Ayres: no escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 12 o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Maranhão e Pará.

Segue na presente semana o brigue escuna nacional Laura, ainda admite alguma carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte de seu carregamento prompto: para o restante e passageiros, tratase com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão, a bordo.

COMPANHIA transatlanticade Genova.

Em 9 do corrente espera-se, vindo do Rio de Janeiro, o vapor sardo VICTOR EMMANUEL, e depois da demora do costume segue para Genova, por San-Vicente, Madeira, Lisboa e Marselha: trata-se no escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Leilões.

Transferencia do leilão de mobilia e fazendas.

O agente Pestana transferio o leilão de mobilia e fazendas, annunciado para hoje em seu armazem, para segunda feira 11 do corrente, ao meio dia, no mesmo armazem.

Trasferencia.

Por justo motivo não póde ter lugar o leilão da barca franceza Barachois, annunciado para hontem 6, e terá lugar o leilão da dita barca, sabbado 9 do corrente ao meio dia em ponto, a' porta da associação commercial.

Leilão de farinha de trigo

Transferencia

Por motivo, não póde haver leilão de farinha de trigo, ficara transferido para terça feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem e conta de uma pessoa que se retira para Europa, de toda sua mobilia tanto de jacarandá como de amarello, a qual se compõe de sofá, mesa redonda, consolos, cadeiras, ditas de braços e de balanço, tremó com espelho, toucadores, tudo de jacarandá, de gosto moderno e muito bem feito, a de amarello consiste em cadeiras, guarda roupa, camas de ferro, guarda vestido, um leito francez com cortinados novos de casa, guarda louça, mesa elastica com 8 taboas, uma carteira, bancas, um optimo e elegante piano de armario hamburguez quasi novo, com cadeira, outro dito de mesa, proprio para principiante, vasos de porcellana para flores, apparelho de louça azul novo para mesa, dito de porcellana dourada para chá, lanternas de vidro, candelabro, garrafas e copos para vinho, compoteiras e muitos outros artigos: segunda-feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

Leilaõ hoje.

O agente Borja, transferio o leilão, que devia ter lugar hontem em seu armazem na rua do Collegio n. 15 para hoje as 10 horas, consistindo n'um grande e completo sortimento de obras de marcenaria novas e usadas, bem como duas excellentes mobilias de jacarandá, com pedra, um lindo toilette tambem de jacarandá, uma optima comoda-secretaria da mesma madeira, cadeiras de amarello, sofás, marquezas, consolos, mesas redondas, mesa elastica, guarda louça, lavatorios e outras muitas obras avulsas etc.; candelabros e lanternas de vidro, optimos candieiros inglezes para meio de sala, objectos de porcellana e de crystal para serviço de mesa e enfeite de sala, relogios de parede, ricos quadros, uma grande porção de balaios e cestinhas francezes de novissimo gosto, cortes de vestido de seda de differentes padrões, uma caixa com miudezas modernas de todas as qualidades, e uma infinidade de outros muitos objectos etc. etc.; assim como tambem fará leilão de diversos escravos de ambos os sexos, entre os quaes sobresahem uma preta, optima cozinheira e engommadeira, e uma parda, perita costureira, os quaes se acharão patentes ao exame dos senhores pretendentes, no referido armazem.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos, da quarta parte da sexta loteria do Gymnasio, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, cujas rodas andam no dia 9 do corrente.

Thesouraria das loterias 2 de maio de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

--- Precisa-se de um criado para o serviço tanto interno como externo da casa de um moço solteiro: quem quizer, dirija-se a Soledade, rua de João Fernandes Vieira n. 36.

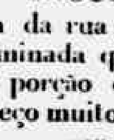
--- Offerece-se uma mulher branca de boa conducta, para dirigir uma casa de pouca familia, ou de um homem solteiro, mesmo para sitio: quem precisar dirija-se a rua da Conceição na Boa-Vista n. 2.

Cera de carnauba.

Ha para vender, de superior qualidade, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar, escriptorio de Gurgel Irmãos

Milho em saccos.

Na taberna da rua de Santa Thereza n. 60, (denominada queimada), chegou uma grande porção de milho, que se vende por preço muito barato.



Na rua Nova loja e fabrica de chapéos de Christiani & Irmão, n. 44, tem para vender, chegados ultimamente, os seguintes objectos abaixo mencionados: chapéos francezes superfinos; ditos de feltro de varias cores e de superiores qualidades; ditos de lontra pretos e de cores; ditos ao castor pretos, copa baixa; ditos de dito, copa alta; ditos de feltro para montaria, com ricos enfeites; ditos de feltro e palha, para meninos e meninas; bonetes para meninos, do melhor gosto possivel; ditos de couro e seda para homem; chapéos de phantasia para homem, e outros muitos variados sortimentos, os quaes se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte.

Sabbado 9 do corrente, ás 4 horas da tarde, reunir-se-ha o Atheneu Pernambucano em sessão extraordinaria, para, em virtude de um requerimento assignado por alguns socios, tratar da reforma de alguns artigos dos estatutos; mas, determinando o art. 54 dos mesmos estatutos—que só poderá o Atheneu deliberar neste sentido, quando duas terças partes de seus membros, por escrutinio secreto, assim julgarem conveniente—, muito se faz preciso que os Srs. socios não faltem a sessão designada.

Secretaria do Atheneu Pernambucano, 7 de maio de 1857.—O primeiro secretario, Fenelon Cesar Burlamaque.

Loteria da provincia.

Corre sabbado 9 de maio.

P. J. Layme.

--- Sabbado, 8 do corrente, as 4 horas da tarde, na porta da casa da residencia do Sr. juiz de paz do segundo districto de Santo Antonio, se hão de arrematar varios moveis, entre os quaes, uma clarineta de chave e um crucifixo de ouro, penhorados a Firmino José do Espirito Santo, por execução de João de Oliveira Lima.

--- Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar o diario de uma casa, e comprar, para uma casa que a familia são tres pessoas: quem a tiver, dirija-se a rua da Santa Cruz, casa terrea n. 22, ou na Capunga Nova no sitio da Sra viuva Cardeal.

--- André Henrique Wilmer faz uma viagem a Europa, levando em sua companhia sua senhora, um filho e uma filha de menor idade.

- Vendem-se 3 escravos crioulos, bonitas figuras, de idade de 11 a 20 annos, 1 crioula de idade 18 annos, bonita figura, com boas habilidades, 1 mulata, 1 negra e 1 negrinha de idade de 11 a 20 annos, 1 escrava boa cozinheira e vendedora, de boa conducta, de idade 30 annos: na rua de Aguas-Verdes n. 46.

BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JNEIRO.

Hoje póde chegar o vapor do sul, Victorino Emanuel, conductor das listas da quarta loteria da antiga Sé, extrahida em 28 ou 29 do presente mez; e o vapor estava annunciado para sahir em o 1.° do corrente.

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de um homem casado sem filhos; no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda. Adverte-se que a ama não tenha filho.

- Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua do Rangel n. 11.

--- Antonio de Azevedo Pereira, cidadão brasileiro, vai a Europa, levando em sua companhia sua senhora e uma criada

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; na rua da Praia n. 51, segundo andar.

FRONTISPICIO DO CARMO.

Os encarregados da festa da Senhora do Carmo, erecta no frontispicio do mesmo convento, convida aos senhores procuradores Simplicio Rodrigues Campello, Manoel José de Oliveira, Hermenegildo José de Alcantara, José Cecilio Luiz de Albuquerque, a comparecerem no domingo, 10 do corrente, no pateo do Carmo, primeiro andar do sobrado n. 9, para se tratar da dita festividade.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, uma ama forra e um criado para casa de pouca familia: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sob penhores de ouro: quem precisar, dirija-se a travessa do Peixoto, casa n. 36.

--- Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes a 2$020, e moedas de ouro de 16$000 com meio por cento de premio: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

--- Fugio no dia 7 de abril proximo passado, do poder do abaixo assignado, lavrador do engenho Perereca, comarca do Rio Formoso, o seu escravo crioulo, de nome Antonio, bonita figura, falla meia arrogante, estatura regular, cheio do corpo, cara e nariz grande, pernas grossas, com uma mancha de pannos desde o pescoço té os peitos, o qual já foi captivo do Sr. Eduardo de Tamandaré: quem o apprehender e levar aquelle engenho, ou nesta praça, ao Sr. José Gomes Leal, será bem recompensado.—Manoel José da Costa Couto.

Jantares.

Na rua de Hortas n. 16, fornece-se almoços e jantares para particulares sendo comida muito bem feita, e por muito commodo preço, mandando-se em casa a tempo e a hora que se determinar.

Mão de vacca

Todos os domingos na rua de Hortas n. 16, na bem conhecida casa de pasto.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de calçado: no aterro da Boa-Vista n. 14, que tenha pratica de negocio, e abone sua conducta.

--- D. Margarida Rodrigues Pereira, viuva de Joaquim José Dias Pereira, scientifica ao publico, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que tem feito sociedade com o Sr. Antonio Rodrigues Pinto, para continuar o gyro do estabelecimento de calçados e perfumarias, sito no aterro da Boa-Vista n. 14, sob a firma de Viuva Dias Pereira & Pinto, sendo encarregado de toda a gerencia e administração o socio Pinto.

--- Precisa-se alugar uma mulher honesta para engommar roupa da casa de uma familia, e zelar o bem estar de uma menina de 20 mezes, unico serviço a prestar: quem se quizer prestar, dirija-se a loja n. 3, proximo ao arco de Santo Antonio.

Loteria da Provincia.

CORRE AMANHA'A.

O abaixo assignado ainda tem um resto de seus felizes bilhetes, meios e quartos da quarta parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, nas lojas do costume.

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- D. Isabel Celestina Rodrigues Halliday, viuva de James Halliday, e Francisco Gonçalves Netto, como administrador de sua mulher, e tutor dos menores filhos do mesmo finado, scientificam ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que a casa commercial existente nesta cidade, sob a firma James Halliday & Companhia, continua em liquidação, sendo encarregado de toda a gerencia e administração, o ex-socio do finado, o Sr. Izidoro Bastos de Oliveira.

Aviso aos tanoeiros e correspondentes de senhores de engenho.

Vende-se rodas de arcos para pipas, de boa qualidade, chegados ultimamente do Porto, por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

--- Pede-se ao Sr. que tirou uma porção de ouro na rua das Trincheiras n. 14, que tenha a bondade de o entregar, e o não fazendo, sera o seu nome declarado pelo mesmo Diario.

--- Antonio de Azevedo Pereira, negociante, residente na cidade do Aracaty, e de presente nesta praça, vai a Europa, em companhia de sua senhora, e deixou a sua casa no Aracaty a seu filho Guilherme Pereira Azevedo, e ao Sr. Cyprisno de Moura e Silva, e encarregado de seus negocios nesta praça a seu genro Francisco Ignacio Tinouco de Souza.

AVISO

Emilia Wittnich, neerlandeza, segue para Lisboa, do vapor sardo Victor Emmanuel.

--- Fugio do engenho Cajabussuzinho destricto do Cabo, no dia 19 de abril findo, um escravo de nome Damião, mulato, idade 30 annos, estatura baixa, barbado, levou vestido camisa azul, calça de riscadinho: roga-se pois as autoridades competentes a captura do mesmo: quem o apprehender e levar ao engenho acima, será generosamente recompensado.

--- Na rua Augusta, taberna n. 1, por baixo do sobrado que foi de José Maria, vendem-se queijos do sertão de Seridó, muito frescos, a libra a 560 e inteiro 540, tem de todos os tamanhos.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua do caes do Ramos, sobrado de 2 andares, no primeiro andar.

--- Furtaram em dias de abril proximo passado, do engenho Guerra, sito na freguezia do Cabo, um poitro ruço, de roda, ferrado nas duas ancas, e na pá com o ferro FB, sendo com este ja oito cavallos que furtam no mesmo engenho, por isso pede-se as autoridades policiaes, a apprehensão de ditos cavallos, ou á pessoas a quem forem offerecidos, que além de agradecer, se gratificara generosamente, sendo entregues no mesmo engenho a Francisco Lins Paes Barreto ou no Recife em casa de Manoel Alves Ferreira, no largo da Assembléa, casa n. 12, segundo andar.

Gratifica-se com 10,000.

A pessoa que achou um trancellim fino e uma luneta, tudo de ouro, tendo sido perdida da Capunga á rua da Cadeia de Santo Antonio: querendo restitui-la dirija-se a rua do Torres n. 38, primeiro andar, que sera recompensado com a gratificação acima mencionada.

--- Precisa-se de um criado: na do Hospicio n. 9.

No consulado portuguez deseja-se fallar ao Sr. Domingos Alves Barbosa e Silva, sobre negocio que lhe interessa.

--- Na rua Nova n. 17, precisa-se de uma pessoa que entenda de cozinha, para uma casa de pequena familia.

--- Da-se dinheiro a juros modicos, com penhores: na rua da Praia, por cima da typographia, segundo andar.

--- No dia 12 do corrente, na casa das audiencias, finda a do Sr. Dr. juiz dos orphãos, ira a praça por 3 annos, a renda do engenho Pitangueira, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, em chãos foreiros, do Exm. barão de Suassuna, avaliada esta renda em 1:200$ rs. annuaes.

--- O passageiro pelo Teviot, que desembarcou neste porto, e levou por engano com sua bagagem um bahu' preto, queira ter a bondade de informar aos agentes da companhia Srs Adamson Howie & Companhia, aonde se póde o procurar.

--- Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, sem filhos e que seja de meia idade: na rua da Santa Cruz n. 44.

--- O Illm. Sr. director da Associação Popular de soccorros mutuos, manda fazer publico a todos os socios respectivos, que hoje quarta-feira, 6 do corrente, as 6 horas da tarde haverá sessão extraordinaria, para a qual se convida. - João dos Santos Barros, 1. secretario interino.

--- Antonio de Sá Lopes Fernandes deixa por seus procuradores, em primeiro o Sr. José Joaquim Dias Fernandes, em segundo João Tavares Cordeiro, em terceiro o Sr. Manoel José Carneiro Guimarães.

--- Precisa-se de um feitor para sitio: no sobrado da rua da Gloria n. 7.

--- Offerece-se um homem já bastante habilitado para feitor de engenho, e tambem um administrador com a precisa capacidade para o mesmo fim: portanto, quem de seus prestimos se quizer utilisar, dirija-se as Cinco Pontas n. 71, ou a taberna de Gurjau' de baixo, que achará com quem tratar.

--- O Sr. S Affonso do R. B. tenha a bondade de apparecer na praça da Boa-Vista n. 20.

--- Os assignantes da traducção de Heineccio, podem ir receber hoje a segunda entrega, na rua do Crespo n. 11, loja do Sr. Antonio Domingues, das 3 horas da tarde em diante.

--- Ao Sr. Manoel do Nascimento Rodrigues França, pede-se o favor de apparecer na rua do Crespo n. 19.

--- Na primeira audiencia do Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, escrivão Cunha, terá lugar a ultima praça dos bens penhorados a Francisco José Belem, por execução dos herdeiros do finado Antonio Martins Ribeiro, sendo objectos de ouro e prata, escravos, e um sobrado de 2 andares na rua do Cordorniz n. 4, avaliado em . . . 4:000$ rs., uma morada de casa terrea na rua da Senzala Velha n. 6, avaliada em 2:000$, e os altos da casa de sobrado de um andar, no becco do Padre Alexandre, avaliado em 1:000$ rs

--- No dia 12 do corrente, finda a audiencia do juizo municipal da primeira vara, se terá de realisar a arrematação do arrendamento do sobrado n. 65, da rua Nova, pertencente a D. Joaquina Maria Pereira Vianna, ja annunciada para o dia 1, mas que não pode ter lugar, por não ter havido audiencia.

--- João Fernandes Parente Vianna, vai a Europa a seus negocios, e durante a sua ausencia, deixa na gerencia de sua casa commercial, o Sr. João José Ribeiro Guimarães e seu cunhado o Sr. Francisco Ignacio Tinouco de Souza, e como seus bastantes procuradores, os Srs. Henry Gibson, José Antonio Bastos e commendador João Pinto de Lemos.

Offerece-se para caixeiro de qualquer estabelecimento, um rapaz portuguez, com preferencia para loja de fazendas, do que tem alguma pratica: a tratar na rua das Cruzes n. 13.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar só, ou para engommar e levar, paga-se bem: na rua da Lingoeta n. 4.

--- João Fernandes Parente Vianna vai a Europa, levando em sua companhia, sua senhora e sua filha de menor idade.

--- Precisa-se alugar uma escrava de meia idade, para cozinha, e vender na rua: na rua da Aragão n. 36.

MUTILADO ILEGÍVEL

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica d tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 4 » » . . .	15$000
Dita de 36 » » . . .	20$000
Dita de 48 « » . . .	25$000
Dita de 60 » » . . .	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Jrneiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotulos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos ácima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser sómente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro 8 de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVERFIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1/2 garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nós abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

--- O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio na Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-menino, e ahi tem preparado uma casa de saude com todos os commodos para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas: quem para isto quizer-se utilisar de seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena. Preço—2$000 diarios—exceptuando conferencias, sanguesugas e operações.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Dr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imperial do lirio de Florença para brotoejas easperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se de 3 officiaes de charuteiro: na rua do Rangel n. 2.

Rua Nova n. 22

Acaba de receber relogios de todas as quaidades, tambem oculos para todas as vistas, por preço muito em conta.

AVISO.

Antonio Lopes Pereira de Mello, faz sciente aos devedores da loja de calçado da rua da Cadeia do Recife n. 9, que foi dirigida pelo finado Alexandrino Pedro do Amaral, que tem marcado o prazo para seu embolso até o fim do mez de maio do corrente anno, findo este, entregara' ao seu procurador para este receber judicialmente, certos de que dessa data em diante, não tera' contemplação com pessoa alguma; por isso previne com tempo sufficiente para depois não haver queixa. Recife 20 de abril de 1857.

Antonio Lopes Pereira de Mello.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem: na rua do Cellegio n. 15, armazem.

— A pessoa que julgar-se dono de um cavallo ruço, sumido nos fins do mez passado ou principio do corrente, desta praça, e bem assim de uma besta melada, haja de apparecer no engenho Agua-azul, do abaixo assignado, na comarca de Nazareth, que ávista dos signaes que dér, ser-lhe-ha entregue o cavallo, que existe em poder de um seu morador, e terá noticia da besta.

Antonio Luiz Pereira Palma.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, e mandados á rua: na rua Augusta, penultimo sobrado á mão direita, perto do chafariz.

--- Precisa-se de uma ama para criar um menino, tendo a mesma bom leite: na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas, achará com quem tratar.

--- Na rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz; no aterro da Boa-Vista, o Sr. João Ferreira da Luz; na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400, 500, 600, 700, 800, 900, 1:000$000, e mais com hypotheca em casas terreas: assim tambem quem vende um preto velho sem molestia e vigoroso, e o motivo se dirá.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio junto a matriz da Varzea, com casa de vivenda grande, e bastantes arvores de fructo, bem como larangeiras, cafezeiros, e outros: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

--- Aluga-se o armazem de 3 portas, sito na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se ao largo do Carmo n. n. 16.

--- Precisa-se de uma mulher forra ou escrava, para o serviço interno de casa de familia, que tambem saiba engommar, seja sadia e de bons costumes, obrigando-se a morar com a mesma familia: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

--- Precisa-se de um perfeito cozinheiro: em casa do Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

--- Dá-se a quantia de 50 a 200$ a juros, com penhores: na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem dá, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

--- Deseja-se fallar ao Sr. F. Tal Bertaldo para negocio de seu interesse; na rua da Cadeia de Santo Antonio, loja do terraço n. 25.

C. STARR & C.ª

respeitosamente annunciam, que no seu extenso estabelecimento, em Santo Amaro, continu'a a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso de agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita, na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS,

construidas no dito seu estabelecimento. Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) a que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar com a maior presteza e perfeição, e exacta conformidade com os modellos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

--- A viuva Brito, com fabrica de velas na rua Direita n. 59, faz sciente que o Sr. Francisco Pinto de Magalhães não he mais seu caixeiro, e por isso desonerado de qualquer transacção tendente á mesma, podendo unicamente cobrar dos devedores constantes de uma relação assignada pela annunciante, a importancia de seus debitos. Pela viuva Brito, José Pinto de Magalhães.

— Precisa-se de uma pessoa que queira trabalhar em uma fabrica de fazer velas de carnauba, e que distribua as mesmas pelas freguezias, que seja de reconhecida probidade: na rua Direita n. 59.

--- Continu'a a estar fugido um cabrinha de nome Manoel, de idade de 16 annos, tendo falta de um dente na frente; assim como tem uma cicatriz na testa quasi junto ao cabello, proveniente de um couce de cavallo: quem delle souber, dirija-se a rua Velha n. 94.

Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

-- Perdeu-se na tarde de domingo 2 do corrente, até Apipucos e outros arrabaldes, um botão de punhos de duas grinaldas encastoadas em ouro, offerece-se gratificar com o valor do mesmo a quem o achou, querendo restitui-lo: na rua do Cabugá loja de ourives do Sr. Nicoláo

AMA DE LEITE.

Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, forra ou captiva: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Compras.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Na encadernação da travessa da Congregação, compra-se um 2.º v. da segunda edição da grammatica de Burgain.

-- Compra-se uma pavoa nova: na rua da Cadeia loja de ferragem n. 53.

--- Compram-se camisas e toalhas de labyrintho: na rua do Collegio n. 18, segundo andar.

- Compra-se um escravo preto, marinheiro: na rua da Cruz, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, n. 1.

--- Compra-se um cavallo de sella: na rua da Gloria n. 86.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

Doce de araçá a 500 reis,

Chegou a rua do Collegio n 5, nova remessa de doce de araçá, fabricado no engenho Guerra, a 500 reis cada caixão, assim como de goiaba e banana.

--- No deposito da rua do Rangel n. 48. vendem-se tamaras do Egyto, pelo barato preço de 1$ a caixa, queijos londrinos a 400 rs. a libra, assucar cristalisado, manteiga, e bolachinhas finas de todas as qualidades, tanto da terra, como de fora, tudo por mais barato preço, do que em outra qualquer parte.

RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 11.

Vendem-se caixas com tamaras a 720 rs., queijo londrino a 400 rs. a libra, dito de prato a 720, dito do sertão a 560, dito de qualha a 400 rs., latas de 2 libras com massa de tomate a 1$800, e outros generos, que só a vista dos compradores se fara o preço.

Attenção.

He chegado ao barateiro, na rua de Santa Thoreza, córtes de chitas francezas a 1$000 o córte, afiança-se não ter avaria, com 8 covados e meio

CHALES DE MERINO'

de muito bom gosto, lisos, bordados e de barra; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19

Velas de carnauba.

Vende-se na rua Direita n. 95, velas de carnauba fabricadas na terra, muito bem feitas e de todos os tamanhos, 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo diminuto preço de 12$ a arroba, sendo os freguezes servidos com promptidão de toda e qualquer porção que quizerem.

--- Vende-se na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 8, casa terrea, muito superior jacaranda, tanto em porções como a retalho, tudo a vontade do comprador, trastes de todas as modas modernas, tanto por venda como por aluguel; assim como junco de superior qualidade; os pretendentes podem dirigir-se a dita rua e casa, a qualquer hora do dia.

---Vendem-se uns livros um pouco usados, sendo geometria Ottoni, e arithmetica, selecta ingleza, e franceza, diccionarios do mesmo, e muitos outros livros de preparatorios: na mesma typographia se dira a quem quizer, procure hoje até sexta feira.

--- Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se por menos de metade do seu valor, um sitio de terras, com soffrivel casa de vivenda, denominado Aguazinha, em Beberibe, pouco adiante do porto da Madeira, tem abundancia de terras para plantas, e pasto a solta para gado e algum alvoredo: os pretendentes tratem na rua do Vigario, no terceiro andar da casa n. 19.

--- Vende-se doce de goiaba, o mais fino que tem vindo a esta praça; á vista o dirá; na taberna do Sr. Porto, no aterro da Boa-Vista, defronte da matriz.

--- Vende-se cera de carnauba em saccos: na rua Nova n. 44.

--- Vende-se um mulato de 20 a 22 annos, optimo pagem, sem vicios nem achaques, e tem officio de alfaiate, prefere-se a venda que for para fóra da provincia, ou para o sul ou norte desta mesma provincia: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Superiores queijos.

Vendem-se queijos muito novos, chegados pelo ultimo vapor vindo de Hamburgo, pelo barato preço de 1$440: na rua Direita n. 8.

Rua do Queimado n. 1.

Querendo acabar com as seguintes fazendas, resolve-se a vende-las pelos preços mais commodos possiveis:

Chitas escuras e claras, fixas, a 160 rs. o covado.

Córtes de cassa de barra a 2$000.

Ditos de dita sem barra a 1$600.

Cassas francezas fixas a 440 rs. a vara.

Ditas de quadros para babados a 1$600 a peça.

Alpaca de quadros com fio de seda a 400 rs. o covado.

Atoalhado com 8 palmos de largura a 1$200 a vara.

Lenços brancos com barra, para mão a 100 rs.

Riscado francez a 220 rs. o covado.

Madapolão com toque de avaria, de diversos preços.

Vende-se

na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro, 2,000 e tantos chifres de boi.

Carnauba a 10$000.

Vende-se carnauba a 10$000 a arroba, em porção de uma arroba para cima: na rua do Nogueira n. 21.

Velas superiores.

Vendem-se velas muito superiores a 14$ rs. a arroba; he escusado tecer elogios, pois quem comprar uma vez saberá da realidade: na rua do Nogueira n. 21.

--- Vendem-se superiores uvas muscatel a 1$000 a libra: na esquina da Camboa do Carmo n. 46, taberna.

— Vende-se uma excellente casa, sita na rua da Mangueira n. 1: a fallar na rua do Crespo, loja n. 16.

Novidade.

Na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens, vende-se o superior couro de lustre a 4$500 a pelle, superior papel pautado a 4$500, dito paquete a 4$500, dito de peso a 2$800, marroquim a 2$ a pelle, facas de cabo de balanço a 5$400, ditas a 6$, ditas muito superiores de 2 botões a 6$500, ricas caixas de bufalo a 1$800 e 2$, e outras muitas ferragens e miudezas, que á vista se porá preço, e não se engana os freguezes

Vestidos

a 1$000 rs.

Vendem-se cortes de vestidos de chita larga, a dez tustões cada um: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

chitas

A 120 RÉIS O COVADO.

Vende-se chita larga sem avaria a 120 rs. o covado: na rua do Queima lojado, de 4 portas n. 10.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

—Na nova loja de 4 portas, ao pé do arco de Santo Antonio, ha para vender superiores fazendas de bom gosto: mussulina de cores, dita branca, chaly de cores, lindezas, duquezas, alpaca de quadros, enfeites para pescoço de senhoras, cortes de cambraia de salpicos, peças de chita de quadros a 5$000, ditas roxas a 5$800, cortes de sempre-viva a 1$600, chales de merinó lizos e bordados; e outras muitas fazendas, por preços que agrada a todos; este estabelecimento esta' todos os dias aberto até as 7 e meia horas da noite.

--- Vende-se um bonito mulatinho de 9 a 10 annos de idade, em casa do portuguez Luiz Caetano Borges, na terceira casa da rua da Concordia.

— Vende-se um baixo e um piston, em bom estado, e muito em conta: na rua das Flores n. 19,

--- Vendem-se 25 acções da estrada de ferro, com o modico juro de 15 por cento: na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Vende-se a terceira parte da casa terrea da rua da Calçada n. 16; a tratar na mesma.

— Na rua do Vigario n. 12, e na de Santa Thereza n. 60, vendem-se saccas com milho por preço commodo.

CHA' SUPERFINO.

Acha-se á venda no deposito da rua de S. Francisco n. 6 superfino cha hysson de qualidade muito superior, por barato preço; só com a vista se avaliara da bondade delle.

QUEIJOS.

Muitos bons queijos flamengos, vindos no ultimo vapor, estão á venda no deposito n. 6 da rua de S. Francisco, por barato preço.

PECHINCHA

No deposito da rua de S. Francisco n. 6, ha para vender caixas de folha de flandres, proprias para costura, etc., etc., por muito barato preço.

— Nende-se uma canoa aberta: na rua da Santa Cruz n. 44.

--- Vende-se lenha muito secca, achas grandes, e muito boa qualidade, aos milheiros e aos centos, preço commodo: na rua Nova em frente ao porto, armazem de madeira junto ao sobrado.

— Vende-se uma parelha de canarios do imperio muito bons cantadores, por 45$000: no aterro da Boa-Vista, loja n. 56.

Charutos.

Vendem-se na rua do Collegio n. 13, a 7$500 o milheiro, em maços de 50.

--- Vende-se uma taberna no Corredor do Bispo, com fundos sufficientes para qualquer principiante: a tratar na mesma com o dono.

--- Vende-se uma excellente vacca preta, boa leiteira: na rua do Crespo n. 10.

— Vende-se um piano com excellentes vozes: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Attenção.

Vende-se na rua Direita n. 27, manteiga ingleza muito boa a 960 rs., dita a 800 rs., dita a 640, queijos novos, vindos ultimamente pelo vapor a 2$ e 1$800, ditos a 1$700, caixões de doce de 4 1/2 libras a 1$000, ditos a 640, toucinho de Lisboa a 400 rs., dito a 320, queijos londrinos a 480 a libra e a 400 rs., aguardente de França a 1$500 e 1$400. Precisa-se no mesmo lugar de um caixeiro, preferindo-se portuguez, de boa conducta, não se olha a ordenado, tendo boas informações.

Ao Sr. de engenho.

Na rua do Livramento n. 16, vendem-se cobertores de algodão grandes, proprios para a estação do inverno, pelo barato preço de 500 rs. cada um.

Claudio Dubeux

Vendem-se velas mistas, proprias para matar formigas, e para que estão muitissimo approvadas: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13,

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacos de panno fino preto e de cores, com gola de velludo e forrados de seda, de 22$ a 28$, sobrecasacos pretos, forrados de seda a 28$, palitós de casemira de cores, com gola de velludo a 24$, palitós do alpaca de 6 a 10$, de linho de cores a 3$000: na rua Nova, loja n. 4.

CLAUDIO DUBEUX

Vendem-se velas estearinas, proprias para carros a 1$120 cada pacote de 8 velas,: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Claudio Dubeux

Tendo recebido uma factura de 2,000 barris de polvora, dos melhores fabricantes, vende-os a 14$000; as amostras acham-se no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Bichas de Hamburgo.

No velho deposito de bichas, rua estreita do Rosario n. 11, recebeu-se 4 viveiros de bichas de Hamburgo, e está retalhando a 5$000 o cento, e em porção por menos.

— Vende-se ou permuta-se o sobrado de um andar n. 49, sito na rua Imperial, canto da travessa do Lima, por outro sobrado no bairro da Boa-Vista, que tenha commodos para grande familia, e volta-se a quantia que for razoavel: quem pretender, entenda-se com o desembargador Santiago, na casa de sua residencia, na rua do Hospicio.

Attenção.

Vendem-se peças de chita de muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 5$ a peça, que sahe o covado por seis vintens e dez rs., a porção he pequena: portanto quem gosta de economia deve-se aproveitar: na rua do Crespo, loja da esquina junto ao arco de Santo Antonio, e na loja de 4 portas n. 12.

— Sola de qualidade especial, vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco Figueira de Saboia: a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 5.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de feltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.

Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

--- Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação a capital da mesma, a mil reis

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos ácima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para alar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fitas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz opresente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para curade phtysica em todos os seus differentes gráos, que motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Paos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Suspensorios de borracha muito finos

Vendem-se suspensorios de seda e sem seda, muito finos, pelo preço de 1$000, 1$200, 1$600 e 2$ o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

—Vendem-se 300 alqueires de sal de Lisboa: a tratar no Forte do Mattos, armazem do Guerra.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Chales pequenos de merinó, de lindas cores, bordados em duas pontas a 7$000, camisas de riscado muito bem feitas, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma, ditas de meias muito finas a 1$, lenços francezes para rapé a 360, chitas finas e de padrões muito bonitos para cobertas a 200 o covado, cambraia adamascada com uma vara de largura, proprias para cortinados a 7$ a peça de 20 varas, gravatinhas de cassa muito bonitas a 200 rs., setim encarnado, verde e amarello muito superiores a 800 rs. o covado, córtes de fustão para colletes a 500 rs., 1$ e 1$500, lenços brancos de cambraia proprios para homem a 240, ditos ditos com barra de cor tambem a 240, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, lenços brancos grandes, proprios para cabeça a 400 rs., meias brancas finas para senhora, pelo barato preço de 240 e 320 o par, brim de quadrinhos de padrões muito bonitos e de puro linho a 240 o covado, peças de platilhas de algodão, com 20 varas, pelo baratissimo preço de 3$600 cada uma, chapeos de palha fina do Chili, pelo diminuto preço de 10$, e além disto muitissimas fazendas finas e grossas, que vendem-se por menos que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se ricas folhas de papel phantazia para escrever, cada folha com a competente capa e uma obreia de cola com qualquer dia da semana, pelo barato preço de 60 rs., 100, 200 e 300 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço sãoo s mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vendem de barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Escravos fugidos.

--- Ausentou-se no dia 4 do corrente, do armazem da rua do Apollo n 6 A, o preto escravo de nome Manoel, idade pouco mais ou menos de 26 a 30 annos, vestido com camisa de algodão trançado, e calças tambem de algodão, sendo uma azul, e outra branca, tem os beiços muito grossos, e podre um dente da frente do queixo superior: quem o pegar, e levar ao dito armazem, ou em Parnameirim no sitio de Joaquim José de Amorim, será recompensado.

--- A 26 do mez findo fugio o preto João, de idade que representa 35 annos, estatura e grossura do corpo regulares, bem fallante, tem como sobre os olhos, e o melhor signal he ter uns calombos por baixo do queijo, e ao lado, principiando do pé de uma orelha, e mais calombos em um braço e no peito, consta andar por esta praça ganhando, e por os arrabaldes, etc.: qualquer pessoa que o pegar, leve-o a rua da Cadeia n. 2s, a seu senhor Domingos da Silva Campos

--- Continua a estar fugido o escravo José, crioulo, idade 18 a 20 annos, com pannos no rosto dos dous lados, talhos nas costas, tornozelos botados para fora, por causa de bobas: julga-se ter ido para Ingazeira por ter mãi nesse lugar, foi comprado a Joaquim José de Santa Anna, em dias do mez de dezembro proximo passado, e fugio em 11 de janeiro do corrente anno: quem o pegar leve-o a rua da Guia, taberna n. 9.

— Fugio na noite do dia 30 de abril um escravo crioulo, de nome Lourenço, de idade de 25 annos, o qual foi comprado a Diego Soares Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Cuepe, freguezia de S. Lourenço da Mata; o escravo tem os signaes seguintes: cor preta, altura regular, ja foi surrado, tem a perna direita mais fina que a outra, e na mesma perna tem uma cicatriz; levou camisa e calça de algodão ja velho e chapéo de palha: a pessoa que o pegar, dirija-se a rua Direita n. 3, que receberá 50$ de gratificação.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que sera bem recompensado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA 1857.

MUTILADO
ILEGÍVEL